

95 cidades da PB já têm lei para a compra de vacinas

Municípios aderiram a consórcio formado pela Frente Nacional de Prefeitos para garantir imunização contra a covid-19. [Página 4](#)

Brasil/Mundo



Foto: Vatican Media

Sexta-Feira Santa O papa Francisco visitou ontem pessoas carentes que aguardavam vacinação. [Página 14](#)

Johnson & Johnson começa a testar vacina em adolescentes

Resultados de pesquisa para desenvolver novo imunizante contra a covid devem sair no segundo semestre. [Página 14](#)

Esportes

Treze sonha com a classificação e enfrenta amanhã o Vitória

Time campinense estreia na sétima rodada da Copa do Nordeste. Belo joga apenas na segunda-feira. [Página 8](#)

Políticas

Juizes se unem em projetos sociais no Sertão do estado

Magistrados paraibanos comandam iniciativas que ajudam hospitais e atendem animais abandonados. [Página 13](#)

Colunas

// A vitória de Cristo sobre o grilhão da morte não pula o sofrimento, mas atravessa-o inaugurando um caminho no abismo, assegura-nos o Papa Francisco. // [Página 2](#)

Dom Manoel Delson

// Nutro a convicção de que não há homem, mesmo sem cátedra, que não acrescente alguma lição à nossa experiência de vida. // [Página 2](#)

Gonzaga Rodrigues

// Não quero insistir nessa versão. Parece até papo de político, insistindo que um dia sua inocência será provada. A diferença é que eles não precisam esperar mil anos. // [Página 10](#)

Marta Pessoa



Foto: Marcus Antonius

Vivendo em constante estado de alerta

Com a proximidade do período chuvoso, cresce o medo entre os moradores das comunidades ribeirinhas; Defesa Civil reforça trabalhos de prevenção. [Página 3](#)

Foto: Agência Estado



Mestra do teatro infantil No centenário da escritora, paraibanas falam sobre a herança cultural deixada por Maria Clara Machado. [Página 9](#)

Cultura

Paraíba



Foto: Secom-PB

Coelhinhos na maternidade Hospital Edson Ramalho faz surpresa a mães e pais, fantasiando recém-nascidos na UTI Neonatal. [Página 5](#)

A covid em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	261.711	5.820
NO BRASIL	12.839.844	325.284
NO MUNDO	129.828.051	2.830.518

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Cuide de si e do próximo

USE ÁLCOOL EM GEL 70%

MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO

USE MÁSCARA



Editorial

Empreender

O Brasil carece de muitos cuidados. Mas não é responsabilidade exclusiva do poder público tentar consertar ou mudar uma estrutura que, secularmente, se apoia nas desigualdades sociais. A sociedade civil também tem sua grande parcela de responsabilidade, como potência motriz da transformação, que se reparte entre os homens e mulheres que conformam a nação.

Criticar por criticar o contexto social ou apenas fazer a apologia do caos, colocando gosto ruim em tudo o que se faz ou se deixa de fazer, no país, não resolve nada. E é exatamente assim que muita gente age. Protegidas da babel em suas torres de marfim, alicerçadas em salários bem fixados, as 'palmatórias do mundo' confundem a razão com o barulho de suas palavras.

As pessoas precisam gostar de si e da terra onde nasceram. Não há outro jeito de alterar, radicalmente, o estado de coisas, se não empenhar muito amor nas atitudes, emprestando sentido puramente humanista, acima de tudo, na ação política, aríete da transfiguração das estruturas que alimentam o pesadelo econômico e promovem a elipse das cintilações progressistas.

Cuidar do outro dentro do possível. Isso significa participação política efetiva, e não apenas no plano do discurso de si para si ou apenas para quem pensa igual. Sustentar, dentro da quadra da tolerância, o debate elucidativo acerca do contexto histórico, que implica uma sólida visão de conjunto, apoiada em uma reflexão que transcorre por trilhos multidisciplinares.

Alguém já falou que o segredo da vida está no cotidiano. É compreendendo as bases que se deslinda as superestruturas, para fazê-las despencar, se for o caso. As barreiras serão removidas com paciência, sem descuidar da obstinação, primeiramente dentro de si, prosseguindo pela casa, pelo condomínio, pela rua, pelo bairro, pela cidade, até espriar-se pelo mundo inteiro.

Como se canta naqueles sambinhas bons, não adianta chorar nem reclamar. É preciso confiar na ideia, e ter atitude para concretizá-la; preparar a massa e sentar o tijolo. Alguém certamente vai apontar defeito e colocar obstáculo, para impedir a consecução do projeto. Faz parte. Boa política é fazer as concessões necessárias, desde que não mexam na viga mestra.

Artigo

Dom Manoel Delson
imprensa@arquidiocese.pb.org.br | Colaborador

Cristo venceu a morte!

No mundo inteiro, no dia de hoje, ecoa o anúncio da Igreja: Cristo, o Filho de Deus, Ressuscitou! O Santo Padre, na sua mensagem da Páscoa de 2020, dizia com forte esperança: "Como uma nova chama, se acendeu esta Boa Nova na noite: a noite dum mundo já a braços com desafios epocais e agora oprimido pela pandemia, que coloca à dura prova a nossa grande família humana." A pandemia não tem a palavra definitiva em nossas vidas, mas Cristo e Sua bondade que é eterna e que nos ampara sempre. Não importa o tamanho da nossa dor, Cristo nos consola renovando em nós a vida e a esperança de dias melhores.

Nossa esperança está abalada. Vivemos ultimamente muitíssimas perdas e dores familiares, mas o coração de quem crê aguarda a Boa Nova da Páscoa. A vitória de Cristo sobre o grilhão da morte não pula o sofrimento, mas atravessa-o inaugurando um caminho no abismo, assegura-nos o Papa Francisco. A noite da nossa vida se transforma em novo dia, o poder amoroso de Deus resplandece em nossas vidas.

O Ressuscitado ainda carrega as marcas dos cravos, mas são marcas gloriosas e redentoras. Esses cravos marcaram o Corpo do Salvador e abriram frestas de esperança para a humanidade inteira. Eis o que celebramos festivamente no Domingo da Páscoa: Deus que entregou o Seu Próprio Filho numa cruz para nos salvar, para nos oferecer uma vida nova ainda neste mundo. A Ressurreição de Cristo toca a realidade inteira da criação e de todo o homem. Ela não é uma celebração distante ou abstrata, mas nos transforma por inteiro, nos concede a graça de um dia, eternamente no

céu, enxugar as lágrimas inevitáveis da vida presente.

Como pastor desta Igreja Particular da Paraíba, trago especialmente no coração e na minha prece constante a Deus as milhares de pessoas que foram atingidas pelo coronavírus: não são perdas de vidas quantificadas, mas histórias e dramas. Quantos ainda precisam lidar com o desemprego decorrente dessa crise pandêmica! Desejo que, unidos no mesmo Cristo que venceu a morte, possamos sair mais fortes de momentos tão inquietantes. A fé cristã não tem uma espécie de fórmula mágica para supe-

rar imediatamente tantos problemas, mas temos e oferecemos o Cristo, o Senhor da vida que nos acompanha nos momentos mais difíceis e nunca nos abandona.

O Papa, ao longo de seus muitos discursos, sempre nos convida ao destemor: "esta epidemia não nos privou apenas dos afetos,

mas também da possibilidade de recorrer pessoalmente à consolação que brota dos Sacramentos, especialmente da Eucaristia e da Reconciliação. Em muitos países, não foi possível aceder a eles, mas o Senhor não nos deixou sozinho! Permanecendo unidos na oração, temos a certeza de que Ele colocou sobre nós a sua mão (cf. Sal139/138, 5), repetindo a cada um com veemência: Não tenhas medo! «Ressuscitei e estou contigo para sempre» (cf. Missal Romano).» Façamos de nossas casas também lugares de profunda oração e encontro com Deus. Deixemos que a Luz de Cristo Ressuscitado nos alcance e nos retire das trevas do pecado e da morte. Desejo a todos uma santa Páscoa. Cristo Ressuscitou, Aleluia!!!

// A noite da nossa vida se transforma em novo dia, o poder amoroso de Deus resplandece em nossas vidas. //

Crônica

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O cotaço e o que vem nele

(A William Costa) - O tempo os levou, desapareceu com eles ao cair do sol, somente os parentes de memória generosa ou a esquisitice de algum sobrevivente permitindo-se conservá-los.

Acabo de receber, de ter ao pé da conversa aqui ao lado, uns velhos companheiros de trabalho da turma que primeiro foi me deixando ficar. Num pretense diário, lavrado há anos para me avivar certas coisas mais sujeitas a esquecimento, me vi tentado a recordar a nunca esquecida experiência nas velhas artes gráficas, por conta das quais cheguei, em 1962, a dar começo à editora universitária, na gestão do reitor Mário Moacyr Porto. E falhou-me a memória numa das poucas coisas que me esmerava em fazer, a paginação, penúltima etapa no apronto do antigo jornal tipográfico. Paginar, para mim, era arrumar a sala ou a vitrine tirando partido do que mais pudesse chamar a atenção. Hoje se faz isso com fios e flocos finos de luz, bastando bom gosto, senso artístico e, se houver disponível, um pouco de amor. As possibilidades infinitas da eletrônica vieram cobrir com sobra as da imaginação.

A flexibilidade da página tipográfica era dura, os recursos que facultava em favor da vitrine, estacavam nos apetrechos de metal, aço ou chumbo. Freava na chapa, incontornável. Você tinha que fazer redondo com quadrados. E o mais usado deles na minha paginação foi o lingote de linhas brancas que separavam colunas, ou pequenos cotaços de aço que arejavam a cercadura das matérias, do miolo, recurso destinado a abrandar o peso da página aos olhos nem sempre indulgentes do leitor.

É nesse ponto da anotação particular em meu caderno que me obstino a registrar, tal como chamado na linguagem da oficina, os pequenos quadrados de aço que faziam a cercadura em branco, mais larga ou mais alta das matérias ou das gravuras.

Esse nome emperrou, não saía do limbo, e os seus usuários tinham morrido com ele. Chambrão, Nelson, Regimar, criaturas vivíssimas ao pé da bancada e aqui e agora, reunindo as três oficinas da minha iniciação e intimidade. Nelson falando com os braços, Chambrão protestando, sempre protestando, e o gordo e manso Regimar arranjando um tempo para lanchar, de madrugada, o seu pão com banana. E vem com os nomes deles o tal cotaço que o Aurélio, tendo sido do ramo, não registrou.

Foi esta palavra, cotaço, que não entra nos dicionários nem mesmo especializados, que me trouxe, num raio de luz, o nome sumido de Regimar Ribeiro, paginador do antigo O Norte antes da off-set.

Nutro a convicção de que não há homem, mesmo sem cátedra, que não acrescente alguma lição à nossa experiência de vida. Do analfabeto ao paginador, este um ofício distinto nos meus melhores tempos de jornal.

E o que aprendi do gordo Regimar com aquela barriga morena sempre à mostra, o umbigão de fora, a camisa sempre aberta usada só para atender a norma da casa.

Aprendi a comer banana com pão. Banana prata de cinco quinas, casca fina, polpa perfumada, digestiva se bem madura, doce, saborosa. Uma fruta de superlativos, não do povo, que nela se sustenta, mas, historicamente, de cientistas.

A esta fortuna Regimar acrescentava o pão, numa mão a banana e o pão na outra, lanche de todos os dias e fruta do seu café. Perdemos o convívio, sumimos na vida, mas me ficou a lição. Nas minhas debilitações não me faltou a receita de Regimar, de quem acabo de me lembrar, não pela fruta de Disraeli, primeiro ministro inglês da era vitoriana ("A banana é a fruta mais deliciosa do mundo"), mas pelo cotaço, um treco da paginação antiga.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

Chuvas trazem preocupação em áreas de risco da capital

Início do período chuvoso deixa em alerta a Defesa Civil de João Pessoa, que monitora comunidades ribeirinhas

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A cidade de João Pessoa é permeada por 23 trechos de rio, a maioria próximos de comunidades instaladas em locais de riscos ou de ocupação irregular. O rio Jaguaribe, com seus afluentes, nas Três Lagoas, em Oitizeiro, o canal do Bessa, além dos bairros São José, Mandacaru, Cabo Branco, Castelo Branco e Ilha do Bispo, estão entre as regiões monitoradas constantemente pela Defesa Civil Municipal.

As comunidades Tito Silva e São Rafael (no entorno do Rio Jaguaribe) também vivem problemas nas chuvas fortes prolongadas. Neste último local, inclusive, uma ponte, construída há 25 anos, está em cima do Rio Jaguaribe. A sujeira e vegetação ao redor preocupam os quase cinco mil moradores da área.

O presidente da associação dos moradores do São Rafael, Edvaldo Sousa, relata que sempre procura apoio do

poder público e a população para que cuidem da limpeza das margens do rio. "Sempre é reforçado a importância da limpeza do rio, tanto para os órgãos públicos quanto para os moradores, que temem que as chuvas sejam mais pesadas todos os anos". E o morador Rogério Cardoso, relata o sentimento de quem vive com medo de chuva: "Quando chove, o rio enche e vem para a comunidade dos ribeirinhos invadindo as casas. Se, durante três dias, tiver uma chuva mais forte a água chega com intensidade".

A mesma situação é relatada por Severina Fernandes que afirma que a sujeira do gera muitos transtornos na comunidade São Rafael. Por isso, acredita que além das ações do poder público, a população também precisa fazer sua parte, não poluindo as águas. "Quando a água do rio é dragada de forma certa, as casas não estragam, mas quando não fazem direito e chove, a gente sofre muito. A água cobre quase todo o cor-

po e perdemos móveis, televisão, colchões, geladeira, quase tudo", lamentou.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil Municipal, Kelson Chaves, nestes pontos é feito um trabalho permanente de desassoreamento. Além disso, comenta que tem sido possível desocupar essas áreas. Porém após esse processo, algumas pessoas insistem e retornam àquela ocupação.

"São trechos de rios que preocupam muito a Defesa Civil porque invariavelmente em períodos de muitas chuvas tendem a assorear e acontece alagamento, inundação e alcança casas instaladas em áreas não permitidas, construídas ao longo dos anos", esclareceu o coronel Kelson Chaves.

Ele explica que outro problema histórico é o lançamento do esgoto nos rios pessoenses, contribuindo para que a matéria orgânica se transforme em pasta e venha a assorear as margens, dificultando a fluidez das águas.



Foto: Marcus Antonius

Moradores da São Rafael lidam com as dificuldades de viver às margens do Rio Jaguaribe e suas cheias

+ 45 locais de barreiras e 100 pontos de alagamento são acompanhados

As quedas de árvores, pelo acúmulo de água nas folhas e tronco, também são observadas pela Defesa Civil Municipal. No entanto, as barreiras e encostas são importantes para o trabalho preventivo da Defesa Civil, em especial a barreira do quilometro 18 da BR 230, próximo ao bairro do castelo Branco.

O representante da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), Kelson Chaves, aponta a existência de 45 áreas de barreiras e encostas na Capital paraibana. Além disso, são mais de 100 pontos de alagamento, a maioria não pode

ser resolvida de imediato, mas sim a longo prazo. A Estação Ferroviária (Centro), a Avenida Pedro II (Torre), além da ladeira entre os Bairros Valentina de Figueiredo são alguns exemplos onde o alagamento dificulta o tráfego.

"Isso tudo por uma razão muito simples: João Pessoa tem muito asfalto e o solo não absorve a água, que não tem para onde ir e só vai pra galeria. O sistema de coleta pluvial é antigo e concebido para uma cidade de 500 mil habitantes (hoje temos quase um milhão). Tudo isso dificulta pra que essas coisas aconteçam principalmente em dias de chuva", ressaltou o coordenador.

Orientações

O trabalho atual, conforme Kelson Chaves, também é voltado à conscientização da população para que ocupe espaços inseguros, além de não jogar resíduos - sólidos ou não - na rede de esgoto evitando obstruções.

Segundo a PMJP, a limpeza do Rio Jaguaribe já foi iniciada para evitar enchentes no período chuvoso. A previsão é também reformar a ponte para pedestres que liga as comunidades São Rafael e Padre Hildo Bandeira. Mas, reforça a necessidade dos moradores contribuírem com a destinação correta do lixo.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) está atuando no mapeamento das

nascentes dos rios, educação ambiental, recuperação das nascentes, com replantio. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), por sua vez, fiscaliza a manutenção dos espaços públicos e regulariza o comércio informal. Por último, a Autarquia Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), faz a retirada do lixo e de entulhos junto dos rios e comunidades.

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) orienta a população para que, durante o período chuvoso, quem precisar se deslocar a pé deve evitar andar próximo a árvores, postes ou cercas elétricas e em locais abertos como campos e praias, sobretudo se houver raios e, consequentemente descargas elétricas.

O CBMPB também aconselha a população a não colocar lixo nas calçadas, pois a água leva os resíduos até as galerias, provocando o entupimento e posterior alagamento. A mesma regra serve para encostas, córregos, margens de rios e áreas verdes.



Foto: Marcus Antonius

Margem da BR-230 está entre monitoradas

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PRINCÍPIO DA ECONOMICIDADE DEVERIA SER REGRA INALTERÁVEL, SOBRETUDO EM TEMPOS DE PANDEMIA



Foto: Câmara Deputados

Nesses tempos de pandemia de covid-19, em que os esforços são destinados a superar os desafios impostos pela doença, é razoável que os recursos públicos sejam gastos de maneira eficaz e de modo a preservar a economicidade. E por esse entendimento, o Legislativo, sobretudo, tem uma responsabilidade singular: zelar por essa prática em questão. Porém, não é isso que observamos, aqui e alhures. Recentemente, a Câmara Municipal de João Pessoa esteve às voltas com uma polêmica: destinar mais de R\$ 416 mil para bancar as contas telefônicas dos 27 vereadores - o pregão para a renovação do contrato foi suspenso, não sem antes ocorrer recomendação do Ministério Público de Contas (MPC). É sabido que esse tipo de despesa há muito é bancada por dinheiro público. Mas no atual cenário de crise sanitária, não deveria haver uma postura conscienciosa no tocante a suspendê-la? Em nível nacional temos um exemplo ilustrativo da falta de razoabilidade em relação a gastos com dinheiro público. Por ato da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, houve um aumento no limite de reembolso com despesa médica para parlamentares: passou de R\$ 50 mil para R\$ 135,4 mil, o que representa elevação de 171%. Assino embaixo a crítica feita pelo deputado Léo Moraes (foto), do Podemos: "Não achamos razoável que, com as milhares de mortes de brasileiros, inclusive por não conseguir atendimento hospitalar, o Poder Legislativo, em vez de cumprir o seu papel de dar o exemplo, acabe por aumentar despesas".

MAIS CAPILARIDADE

No próximo dia 9 de abril, sexta-feira, o senador Veneziano Vital do Rêgo assumirá, oficialmente, a presidência do MDB na Paraíba. O parlamentar diz ter um foco em sua gestão: dar mais capilaridade ao partido, que perdeu, nos últimos anos, a condição de legenda com o maior número de prefeitos. Na eleição de 2020, por exemplo, elegeu apenas 10.

"É MUITO RESPEITADA"

Veneziano admite que o MDB "perdeu muitos espaços" na Paraíba, mas ressalta que a sigla é "muito respeitada no interior". Para potencializar o crescimento do partido, sobretudo com foco nas eleições do próximo ano, ele e o deputado estadual Raniery Paulino estão tentando trazer de volta ex-filiados, entre os quais Tróccoli Júnior e Ricardo Marcelo.

PRIVILÉGIO PARA PRIVILEGIADOS

A justificativa para o aumento no reembolso de despesas médicas para deputados merece reflexão: "O valor supra [R\$ 50 mil] encontra-se defasado. Nos últimos anos, a chamada 'inflação médica' tem superado o índice oficial de inflação: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)", diz trecho do ato da Mesa Diretora. Privilégio para privilegiados.

PELO CONSÓRCIO NORDESTE

Na próxima semana, está marcada reunião entre governadores do Consórcio Nordeste e representantes da Anvisa. Na pauta, estão as tratativas para deflagrar a autorização, pelo órgão regulador, da importação da vacina russa Sputnik V. Em 17 de março, o colegiado de governadores comprou 37 milhões de doses do imunizante para o Programa Nacional de Imunização.

A BANCADA E O MINISTRO

Coordenador da bancada federal paraibana, Efraim Filho (DEM), comemorou a disponibilização à Paraíba, neste mês de março, pelo Ministério da Saúde, de R\$ 9,6 milhões para a manutenção de 196 leitos de UTI. "A bancada tem estreitado contato com o ministro Marcelo Queiroga para receber cada vez mais apoio ao combate à covid".

"PREFEITOS NÃO SÃO CULPADOS PELA PROPAGAÇÃO DA COVID-19"

Do presidente da Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho, que defende a inclusão de prefeitos entre os grupos prioritários para tomar a vacina: "Muitos podem dizer que os prefeitos são responsáveis pela disseminação do vírus, por conta do processo eleitoral. Não é verdade. Lutamos para que as eleições fossem adiadas".

Estado já tem 95 cidades com leis para compra de vacina

21 dos 41 municípios da PB com mais de mil casos de covid já aderiram ao consórcio formado pela Frente Nacional de Prefeitos

Ana Flávia Nóbrega
anaflaviana@epc.pb.gov.br

Um total de 95 cidades paraibanas aderiram ao consórcio formado pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para compra de vacinas contra covid-19 e já encaminharam a lei que autoriza o Poder Executivo municipal a realizar a aquisição. Entre eles estão as duas maiores cidades do estado: João Pessoa e Campina Grande.

A articulação é possível através da autorização dada pelo Ministério da Saúde aos estados e municípios de autonomia para reforçar o Plano Nacional de Imunização no país. No entanto, mesmo com aquisição específica, as prefeituras precisam encaminhar todos os lotes para o Ministério da Saúde, que fará a distribuição de forma igualitária para todo o território nacional.

A lista de adesão ao Consórcio Nacional de Vacinas das Cidades Brasileiras (Conectar) já conta com 1.820 municípios. Na Paraíba, entre as cidades que con-

centram o maior número de casos (acima de mil), apenas João Pessoa, Campina Grande, Patos, Cabedelo, Guarabira, São Bento, Catolé do Rocha, Mamanguape, Pombo, Monteiro, Solânea, Ingá, Conde, Sumé, São José de Piranhas, Mari, Belém, Princesa Isabel, Brejo do Cruz, Santa Luzia e Boqueirão manifestaram o interesse na aquisição de vacinas. Representando 21 das 41 cidades com casos acima de mil no estado.

Mesmo com o caminho aberto, as cidades e seus respectivos gestores precisam de autorização das Câmaras Municipais, já conseguida pelas 95 cidades paraibanas que compõem a Frente e ainda de cumprimento de todos os pontos elencados para a aquisição do Ministério da Saúde.

Além das cidades, o Governo do Estado também já manifestou o interesse da compra direta de doses. Através do Consórcio de Governadores, 37 milhões de doses da vacina russa Sputnik V, ainda sem autoriza-

ção para aplicação no Brasil, serão distribuídas para os nove estados nordestinos.

A lei que autoriza estados, municípios e o setor privado a comprarem vacinas contra a covid-19 com registro ou autorização temporária de uso no Brasil foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 10 de março. O Projeto de Lei 534/2021 passou por aprovação no Senado Federal e Supremo Tribunal Federal (STF), antes de ser sancionada pelo chefe de Estado. Com isso, as cidades possuem autonomia para adquirir doses diretamente com as farmacêuticas.

Mesmo com aquisição por municípios, as prefeituras precisam encaminhar todos os lotes ao Ministério da Saúde, que fará a distribuição para todo o país

Governo lança sistema de proteção de dados pessoais

Agência Brasil

O Governo Federal anunciou um "kit de ferramentas" para impedir a ameaça de invasão e acesso irregular aos dados pessoais inseridos nos sistemas, contratos e processos nos quais dados pessoais precisaram ser analisados.

A inserção desses dados é comum e ocorre em várias circunstâncias. Por exemplo, quando se faz o check-in no aeroporto por meio do Embark Seguro, por meio da prova de vida digital do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou ao preencher o formulário de solicitação do auxílio emergencial.

Quando um dado é inserido nos sistemas do governo,

ele precisa confirmar a identidade informada. Essa confirmação é feita por um servidor público ou um software do Governo Federal. Em todo caso, esse procedimento é realizado dentro da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Essa lei, de 2018, estabelece regras sobre coleta, armazenagem, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, confere maior proteção e prevê penalidades quando essas regras não são cumpridas.

O "kit de ferramentas" recém-lançado chegou para reforçar o cumprimento da LGPD. Trata-se de um sistema que permite a averiguação de eventuais lacunas de segurança e de privacidade nos sistemas, contratos e proces-

sos nos quais dados pessoais precisaram ser analisados. "Trabalhamos pela transparência total no tratamento de dados dos cidadãos e no uso de suas informações pessoais apenas nos casos de consentimento e aplicação de políticas públicas", disse o diretor do Departamento de Governança de Dados e Informações da Secretaria de Governo Digital, Mauro Sobrinho.

De acordo com a secretária, 14 diferentes níveis de riscos são averiguados automaticamente por essa ferramenta. Basta que o encarregado da proteção de dados do cidadão dentro do governo federal preencha on-line um questionário sobre o caso específico.

Presidente do STF toma primeira dose de vacina contra covid-19

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luiz Fux, de 67 anos de idade, tomou ontem a primeira dose da vacina contra a covid-19, no Museu da Justiça, situado no Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ), área central do Rio de Janeiro.

Fux considerou que sua ação, como homem público, transmitia um exemplo para a população. "Nós, do Judiciário, temos uma profunda deferência à ciência. Por isso, dizemos sim à vida e não à morte".

O presidente do STF avaliou que é preciso união "para cuidarmos uns dos outros e, acima de tudo, conscientizar toda a sociedade que, se pre-

tende ter esperança, devemos nos vacinar todos". Fux chamou a atenção que no momento de fé que o Brasil vivencia na Semana Santa e na festa de Páscoa, todos têm que fazer essa travessia.

O presidente do STF se solidarizou com as mais de 300 mil famílias que perderam familiares para a pandemia de covid-19.

Em relação aos estados, Fux destacou que têm autonomia administrativa, judicial e política. Ele ressaltou que há uma coordenação central, prevista na Constituição Federal, e peculiaridades locais. No caso do direito à saúde, lembrou que o STF estabeleceu que a competência é concorrente de todos os entes federados.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



Luiz Fux considerou que sua ação, como homem público, transmitia um exemplo para a população

Desenvolvimento Humano



Produtos são comprados dos próprios agricultores familiares, numa ação do Governo em parceria com prefeituras

Governo da Paraíba distribui 113 toneladas de alimentos

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (Sesaes)/Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh), realizou esta semana a compra e entrega de 113 toneladas de alimentos do Programa de Aquisição de Alimentos modalidade Compra com Doação Simultânea (PAA-CDS) em 12 municípios paraibanos para beneficiar famílias em situação de insegurança alimentar.

Durante toda semana, as compras e entregas dos alimentos foram realizadas nos municípios de Patos, Mari, São João do Rio do Peixe, Barra de Santa Rosa, Conde, Tacima, Mamanguape, Dona Inês, Cubati, Poço José de Moura, Nazarezinho e Queimadas. Os produtos são comprados dos próprios agricultores familiares da região, numa ação do Governo do Estado em parceria com as prefeituras, a exemplo da cidade de Patos, onde foram entregues 10 toneladas de alimentos –

macaxeira, limão, polpa de frutas e inhame.

Essa ação, que totaliza recursos de R\$ 9,1 milhões, faz parte da proposta aprovada do Governo da Paraíba, desenvolvida com base na Portaria nº 393, de 5 de junho de 2020, do Governo Federal, e fundamentada por indicadores contidos no Mapa de Insegurança Alimentar e Nutricional do Estado, assim como nos índices de desenvolvimento humano dos municípios. Ao todo, são contemplados 184 municípios, distribuídos nas 14 regiões da Paraíba; cerca de 1.600 agricultores fornecedores comercializando seus produtos e mais de 200 unidades receptoras responsáveis por distribuir esses alimentos às famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional.

"Essa é mais uma ação importante promovida pelo Governo da Paraíba, através da Sedh e Sesaes, dando segurança e agilidade à execução do PAA, um programa

que tem um alcance muito grande e o objetivo de fazer com que alimentos saudáveis da agricultura familiar cheguem à mesa de pessoas que mais precisam. Enfatizo também que essa aquisição é feita com os agricultores familiares, então, além de levar comida de qualidade, a gente consegue atender os pequenos produtores injetando recursos nessa cadeia produtiva, fortalecendo o segmento da agricultura familiar no estado", disse o secretário do Desenvolvimento Humano, Tibério Limeira.

Marcelo Melo, gerente executivo das Casas de Economia Solidária, comentou que esta é ação fundamental para os agricultores. "A execução do PAA nos municípios vem para fomentar a agricultura familiar como também alimentar essas inúmeras famílias que estão necessitadas. É gratificante para nós que estamos executando e para os agricultores que estão escoando a produção de-les e gerando renda", disse.

Consulta sobre o auxílio emergencial é liberada

Wellton Máximo
Agência Brasil

Trabalhadores já podem saber, desde ontem, se foram incluídos no auxílio emergencial 2021. Inicialmente prometida para anteontem (1º), a consulta teve de ser adiada "em função da necessidade de alinhamento dos canais de atendimento dos três órgãos diretamente envolvidos no programa - o Ministério da Cidadania, a Dataprev e a Caixa", explicou a Dataprev, em nota.

Consulta

A consulta poderá ser feita pelo Portal de Consultas da Dataprev. Para isso, o cidadão deverá informar CPF, nome completo, nome

da mãe e data de nascimento.

Quem já recebe o Bolsa Família e inscritos no CadÚnico não estarão na lista da Dataprev já que, nesses casos, as parcelas serão depositadas automaticamente - desde que o beneficiário se encaixe nos critérios de elegibilidade do auxílio.

Depósitos

Segundo calendário divulgado pela Caixa, os pagamentos começam no dia 6 de abril para os trabalhadores que fazem parte do Cadastro Único e para os que se inscreveram por meio do site e do aplicativo Caixa Tem. Os depósitos serão feitos na conta poupança digital da Caixa, acessada pelo aplicativo Caixa Tem. O beneficiário do au-

xílio emergencial terá direito, primeiramente, à movimentação digital e, posteriormente, aos saques. Para os beneficiários do Bolsa Família, os pagamentos começam em 16 de abril e seguirão o calendário de pagamento do benefício.

Em 2021, serão pagos R\$ 43 bilhões a 45,6 milhões de brasileiros que atendem aos requisitos exigidos. Do montante, R\$ 23,4 bilhões serão destinados ao público já inscrito em plataformas digitais da Caixa (28,6 milhões de beneficiários), R\$ 6,5 bilhões para integrantes do Cadastro Único do Governo Federal (6,3 milhões) e mais R\$ 12,7 bilhões para atendidos pelo Programa Bolsa Família (10,6 milhões).



Estado registra 7,4 mil casos de covid em apenas seis dias

22 óbitos ocorreram nas últimas 24 horas; redução nos números é consequência do feriado da Semana Santa

Ana Flávia Nóbrega
anafnavia@epc.pb.gov.br

Novos 1.227 casos de contaminação pela covid-19 foram confirmados pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), bem como o registro de 29 falecimentos em decorrência do agravamento da doença. Com os números, o estado totaliza 261.711 casos acumulados, sendo 186.259 pacientes considerados recuperados e 5.820 óbitos. Neste momento, 69.632 casos estão em aberto no sistema de notificação que acompanha a situação epidemiológica do estado. São considerados casos em aberto os de pacientes em recuperação ou com a situação não encerrada no sistema de notificação de casos.

Vinte e dois dos 29 falecimentos ocorreram nas últimas 24 horas. O baixo registro, se comparado com dias anteriores, leva em consideração o baixo contingente de trabalhadores em atuação durante o feriado da Semana Santa. A Paraíba tem ainda 89 falecimentos em investigação.

Nesta semana, de domingo a sexta-feira, o estado contabilizou novos 7.412 casos confirmados e 311 falecimentos. Em comparativo com a semana anterior, de 21 a 27 de março (incluindo o sábado), foram 8.735 novos casos e 297 óbitos.

Foram aplicadas, até a tarde de ontem, um total de 507.783 doses de imunizantes contra a covid-19, sendo 413.239 de aplicação em primeira dose e 94.544 correspondente à segunda dose. A

SES também informa a realização de 752.309 testes para o diagnóstico da doença em todo o estado.

A Paraíba tem 41 cidades com casos acumulados acima de mil. São elas: João Pessoa (70.827), Campina Grande (23.943), Patos (10.052), Cabedelo (6.651), Guarabira (6.479), Santa Rita (6.440), Cajazeiras (5.868), Sousa (5.593), Bayeux (5.197), São Bento (4.652), Catolé do Rocha (2.626), Mamanguape (3.619), Pombal (3.013), Monteiro (2.480), Queimadas (2.434), Solânea (2.373), Alagoa Grande (2.255), Esperança (2.165), Itabaiana (2.142), Ingá (2.067), Sapé (1.969), Rio Tinto (1.924), Conde (1.813), Sumé (1.740), Pedras de Fogo (1.714), Itaporanga (1.654), São José de Piranhas (1.651), Lagoa Seca (1.592), Mari (1.564), Belém (1.581), Caaporã (1.366), Princesa Isabel (1.355), Itapororoca (1.334), Alagoinha (1.307), Cuité (1.247), Brejo do Cruz (1.222), Santa Luzia (1.217), Pitimbu (1.158), Boqueirão (1.152), Alhandra (1.136) e Baía da Traição (1.086).

A ocupação dos leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o estado é de 82%, nas enfermarias o número é de 71%. Fazendo um recorte apenas dos leitos de UTI para adultos na Região Metropolitana de João Pessoa, a taxa de ocupação chega a 89%. Em Campina Grande estão ocupados 71% dos leitos de UTI adulto. No Sertão, estão ocupados 90% dos leitos de UTI para adultos.

No Hospital Edson Ramalho



Fantasia de coelhinhos, com cenouras, laços, orelhas e gravatinhas em alusão à Páscoa foram confeccionadas em feltro, material macio e que pode ser esterilizado

UTI Neonatal surpreende com bebês em fantasias de coelho de Páscoa

É Páscoa! Na data em que se celebra a Ressurreição de Jesus Cristo, a UTI Neonatal da Maternidade do Hospital Edson Ramalho (HPMGER) mantém os cuidados aos bebês que necessitam de uma atenção especial em saúde, mas promoveu uma surpresa para as mães e familiares na quinta-feira (1º). Os recém-nascidos foram vestidos de coelhinhos, com cenouras, laços, orelhas e gravatinhas em alusão à Páscoa, com o objetivo de proporcionar

um momento lúdico durante esse período de internação prolongada.

A atividade de fantasiar os bebês da UTI Neo como coelhinho de Páscoa faz parte do calendário anual de ações de humanização promovida pela equipe da Maternidade do HPMGER. "Mesmo diante de toda problemática desta pandemia, com tantas restrições e cuidados redobrados, os profissionais do setor procuram sempre amenizar as incertezas dos familiares dos bebês que estão internos",

explicou uma das coordenadoras da UTI Neo, Capitã Neves Chianca, acrescentando que, desta forma, é possível festejar, agregar e compartilhar sentimentos de empatia e acolhimento.

Ação de Páscoa

Todos os anos, os recém-nascidos internos na UTI Neo são vestidos de coelhinhos em alusão à Páscoa. As fantasias são confeccionadas em feltro, um material macio e que pode ser esterilizado. As roupinhas

foram doadas pela fisioterapeuta Karina Rocha, que atua no próprio setor. Além das fantasias, as mães ainda receberam lembrancinhas e chocolates. Sete bebês participaram da Ação de Páscoa.

A UTI Neo do Edson Ramalho é coordenada pelas Capitã Maria das Neves Chianca e a Sargento Laura Diniz, que se empenham e se alegram em poder proporcionar, juntamente com toda equipe multidisciplinar do setor, esse momento de confraternização.

Novas imunizantes encerrarão a vacinação de idosos

Ana Flávia Nóbrega
anafnavia@epc.pb.gov.br

A Paraíba recebeu, na tarde da quinta-feira (1), mais um lote com imunizantes contra a covid-19. A 11ª remessa com 180.750 começou a ser distribuída para todos os 223 municípios do estado na manhã de ontem. De acordo com informe técnico da Secretaria de Estado da Saúde (SES), o montante será destinado, com prioridade, a incorporar 30% da população de 65 a 69 anos (somando 99% da estimativa nacional) deste público com a primeira dose e iniciar 3,14% da população de 60 a 64 anos.

O novo lote terá 6% do montante destinado à vacinação de trabalhadores da linha de frente que porventura ainda não tenham sido vacinados, resguardando os 94% para público idoso em ordem decrescente de faixas etárias até que todos os idosos maiores de 60 anos tenham sido vacinados.

De acordo com o governador João Azevêdo, 796

doses deste montante serão destinadas às forças de Segurança, Salvamento e Forças Armadas como forma de iniciar a imunização deste grupo prioritário.

A estimativa populacional gerada pelo Ministério da Saúde, que direciona as doses, é de 129.497 pessoas de 65 a 69 anos e 158.602 com faixa etária de 60 a 64 anos. Já das Forças de Segurança e Salvamento são 10.426 pessoas e 2.540 das Forças Armadas.

Em João Pessoa, cidade com maior concentração populacional do estado, a campanha de vacinação volta a imunizar com a primeira dose neste sábado e domingo para pessoas com 60 anos ou mais. As pessoas que se adequam ao público-alvo deverão se dirigir a um dos 23 ginásios com pontos de vacinação, das 8h às 12h, ou um dos três pontos com postos do tipo drive thru, no Mangabeira Shopping, Igreja Universal do Reino de Deus, no Expedicionários, e no Santuário Mãe Rainha, no Aeroclube, das 9h às 15h. A cidade recebeu um total de 32.710

doses de imunizantes ontem.

Em Campina Grande, a vacinação não foi interrompida durante o feriado de Sexta-feira da Paixão, atendendo idosos de 80 e 84 anos em pontos fixos das 13h às 18h. A Rainha da Borborema não divulgou, até o momento, calendário de vacinação para os dias seguintes. Mas recebeu, também ontem, o montante de 18.150 doses.

Em todo o estado, com o recebimento de 656.630 doses de imunizantes, a Campanha de Vacinação em andamento incorporou os seguintes grupos prioritários: Trabalhadores de Saúde (68%); pessoas idosas (60 anos ou mais) residentes em instituições de longa permanência (institucionalizadas) (100%); pessoas a partir de 18 anos de idade com deficiência, residentes em residências inclusivas (institucionalizadas) (100%); povos indígenas vivendo em terras indígenas (100%); idosos de 90 anos ou mais (100%); idosos de 80 a 89 anos (100%); idosos de 75 a 79 anos (100%); idosos de

70 a 74 anos (100%); e idosos de 65 a 69 anos (66%).

A Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB) e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS-PB) sugere ainda que os municípios organizem sua oferta garantindo inicialmente a vacinação dentro dessa faixa etária priorizando os idosos portadores de comorbidades, bem como seguindo o decréscimo das faixas etárias neste grupo.

Outra orientação para as secretarias municipais e população já vacinada com a primeira dose, é que o impacto esperado das ações de vacinação se inicia após, aproximadamente, 30 dias da distribuição da vacina, considerando os tempos operacionais bem como o tempo necessário para o desenvolvimento da resposta imune. Desse modo, não se pode considerar a vacinação como uma resposta imediata para contenção da circulação do vírus, sendo uma medida preventiva para redução da ocorrência de casos graves e



Não se pode considerar a vacinação como uma resposta imediata para conter o vírus

óbitos a médio e longo prazo. Por isso, faz-se necessário a manutenção das medidas protetivas do uso de máscaras, distanciamento social, evitar aglomerações e utilizar álcool em gel.

Na sequência, após atingir 90% dos idosos acima de 60 anos imunizados, a campanha de imunização será destinada para o público com comorbidades incluídas como prioritárias.

Justiça manda reabrir loja de descartáveis que vendia comida

Estabelecimento tentou burlar MP comercializando alimentos e foi fechado após Procon-JP constatar irregularidade

José Alves
zavieira2@gmail.com

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP) fechou uma Loja de Descartáveis, no bairro de Mangabeira. O estabelecimento tentava se passar por mercadinho, colocando em seu interior prateleira com gêneros alimentícios. No entanto, o juiz Josivaldo Félix de Oliveira, da 2ª Vara da Fazenda Pública da Capital concedeu liminar no dia 1º, determinando a imediata reabertura. O secretário do Procon-JP, Rougger Guerra disse que vai recorrer da decisão judicial. Segundo Guerra, a loja inteira vende material descartável. "Então, entendendo que aquela loja não se enquadrava em atividades essenciais, nós realizamos o fechamento. Porém, o proprietário conseguiu uma liminar através da Justiça e conseguiu reabrir a loja que na documentação consta como atividade secundária de mercado".

De acordo com o secretário do Procon-JP, o nome do estabelecimento é "M Descartáveis" e, realmente, se trata de uma loja de material des-

cartável, e não de um mercadinho. "Acredito que o juiz tenha tomado a decisão de mandar reabrir o estabelecimento, porque analisou apenas a documentação. Mas vamos recorrer da decisão apresentando fotos do estabelecimento e todas as informações necessárias para buscar reverter a decisão", pontuou.

Pelo decreto, o secretário do Procon-JP afirmou que esse tipo de comércio não se enquadra em serviços essenciais. "Mas se o novo decreto a ser divulgado até a próxima segunda-feira autorizar o funcionamento desse tipo de estabelecimento, aí tudo bem, não haverá necessidade de recorreremos da decisão".

Afinal, continuou ele, nosso objetivo não é fechar estabelecimento nenhum. "Não queremos prejudicar ninguém, queremos apenas que o decreto municipal seja cumprido e no entendimento de nossa fiscalização, aquela loja não se enquadrava nas atividades essenciais. O estabelecimento foi fechado por tentar burlar o decreto, ou seja, por tentar se passar por mercadinho", concluiu Rougger Guerra.

Decreto

O decreto lançado no dia 27 de março com validade até este Domingo de Páscoa (4), ampliou as restrições de circulação das pessoas na cidade. Só foi permitida a abertura de atividades essenciais, para tentar reduzir as contaminações pela covid-19, considerando o feriadão estadual. O decreto teve fiscalizações constantes envolvendo secretarias municipais, como Sedurb, Semob-JP, Procon-JP, Guarda Civil Municipal e Vigilância Sanitária, além do Procon-PB, Detran-PB e Polícia Militar.

Mesmo com o Procon tendo fechado a loja, no bairro de Mangabeira, a decisão do magistrado atendeu o pedido impetrado pelo dono do estabelecimento que se mostrou indignado diante do fechamento de seu mercadinho pelo Procon. Segundo o proprietário, seu estabelecimento tem autorização para funcionar. A decisão do juiz, além de determinar a reabertura imediata do mercadinho, também suspendeu os efeitos do auto de infração lavrado pelo agente público do Procon.

Sexta-feira Santa



Foto: Evandro Pereira

Foi grande o número de consumidores que procuraram o Mercado Central para comprar peixe e camarão

Venda de peixe no Mercado Central agrada comerciantes

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Cerca de quinze boxes do Mercado Central, em João Pessoa, que vendem pescados, na maioria peixe, abriram nessa sexta-feira (2). No período da manhã era grande o número de pessoas que ainda tentava adquirir o produto oferecido como, corvina (peixe de água salgada) e

tilápia (água doce), vendidos, respectivamente por R\$ 17,00 e de R\$ 12,00 a R\$ 14,00 o quilo.

Outro produto que também estava exposto à venda no Mercado Central era camarão, tanto de água salgada como de viveiro, com preços variados entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00. Além dos pescados também estavam sendo vendidos coco e verduras usados no

preparo do molho. Os vendedores se mostravam satisfeitos com as vendas.

Segundo eles, o preço do pescado este ano não sofreu grande aumento, principalmente o produto de água doce, oferecido às pessoas mais humildes, como foi o caso de ontem. O Mercado Central da capital voltará a funcionar hoje, com exceção da venda de bebida alcoólica.

Lilia Schwarcz: "Racismo no País é estrutural e institucional"

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

"O problema do racismo no Brasil é estrutural e institucional", afirmou Lilia Schwarcz durante o programa Giro Nordeste, na última quinta-feira. A historiadora e antropóloga, especialista em questões de escravidão e autoritarismos foi sabatinada por jornalistas dos nove estados do Nordeste, incluindo Naná Garcez, diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, como representante da Paraíba. O programa vai ao ar toda quinta-feira, a partir das 19h, com transmissão através da TVE Bahia e das redes sociais. Na Paraíba, é possível acompanhar as entrevistas pelas redes sociais da Rádio Tabajara.

Durante a primeira rodada de perguntas, Naná questionou Lilia com relação ao racismo velado presente nas redações jornalísticas brasileiras, como foi apresentado por uma pesquisa feita pela Universidade

de Oxford, na Inglaterra, com cinco países, incluindo o Brasil. Segundo Lilia, o racismo presente no país é estrutural e institucional. Isto é, não somente está presente em estruturas como saúde, política, educação, transportes, como também nas instituições. "Nós não temos uma representação equitativa dessa população. Segundo dados do IBGE, pretos e pardos representam 56,2% da população brasileira", disse.

A antropóloga ressaltou que a negritude brasileira se configura como minoria a partir da falta de representação dessa população nas diversas instâncias sociais. "O que acontece nas redações é uma micro-representação de uma sociedade mais ampla (...). Temos que aplicar cotas nos mais diferentes espaços. É preciso desigualar para igualar. Se nós não fizermos isso, as coisas não vão mudar e vai ficar que nem o nosso hino: deitado eternamente em berço esplêndido", completou Lilia.

Questionada sobre a relação entre os períodos ditatoriais vivenciados no Brasil e a pandemia do novo coronavírus, Schwarcz ressaltou que a escravidão gerou uma sociedade violenta que se comunica com uma linguagem de violências e hierarquias. "Esses fenômenos mostram uma coisa importante: primeiro, que o nosso presente está cheio de passados e, segundo é que nós sempre fomos autoritários, fomos socializados na língua da escravidão, ainda praticamos um racismo estrutural e agora nós temos um governo absolutamente autoritário e negacionista", afirmou.

Mesmo após 57 anos do golpe que instaurou a Ditadura Militar no Brasil, ainda existem figuras de poder que 'flertam' com o autoritarismo e o governo ditatorial. A historiadora discutiu sobre os desmontes observados no governo Jair Bolsonaro e sua relação com os modelos de governos autoritários.



Foto: Evandro Pereira

A Sexta-feira Santa foi considerada tranquila pelo pequeno fluxo de passageiros em João Pessoa

Terminais com pouco movimento

O dia de ontem, Sexta-feira Santa, foi considerada tranquila pelo pequeno fluxo de passageiros no transporte público de João Pessoa. A Secretaria de Mobilidade Urbana da Capital (Semob-JP) registrou movimentação reduzida nas plataformas do Parque Solon de Lucena (Lagoa) e no Terminal de Integração do Varadouro, onde se concentra o maior número de pessoas em busca do transporte coletivo.

O baixo fluxo de passageiros acontece por conta do feriado prolongado determinado pelo Governo do Estado, com o fechamento

do comércio da capital e também com o fechamento da orla, tanto de João Pessoa como também de Cabedelo.

Por causa do baixo fluxo de passageiros a Semob decidiu também reduzir o número de ônibus em circulação na capital.

Já o Terminal Rodoviário de Passageiros, no Varadouro estava completamente vazio, inclusive a direção colocou fitas para evitar o acesso. A

Polícia Militar colocou equipe no local com o objetivo de garantir a segurança, principalmente do patrimônio público e particular.



Foto: Reprodução

Lilia Schwarcz foi sabatinada por jornalistas dos nove estados do NE, incluindo Naná Garcez, diretora-presidente da EPC

Catar promete entregar obras do Mundial até março de 2022

Dos oito estádios previstos para a Copa, cinco estão prontos e mais dois serão inaugurados ainda este ano

Ciro Campos
Agência Estado

O Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2022, que será no Catar, divulgou, no último dia 31, um novo balanço dos preparativos para o torneio. A menos de 600 dias para o início da competição, o país do Oriente Médio afirma que dos oito estádios previstos, cinco estão prontos e mais dois serão inaugurados ainda neste ano. A obra final será entregue até o início do ano que vem. O Mundial tem o jogo de abertura marcado para 21 de novembro.

O último estádio a ficar pronto será o principal palco do torneio. O Lusail terá capacidade para receber 80 mil pessoas e vai receber a abertura e a grande decisão, marcada para 18 de dezembro. Segundo o Comitê Organizador, a obra agora passa por reparos internos de acabamento, pela construção de dutos de água gelada e finalização da estrutura do ar condicionado.

O governo garante que terminou as obras de

transporte para viabilizar a Copa. Rodovias e um novo sistema de metrô para interligar os estádios já estão em funcionamento. As oito arenas do Mundial ficarão a uma distância de menos de 25 km do centro da capital do país, Doha. A proposta dos organizadores é que a torcida possa se deslocar de uma arena a outra de transporte público e aproveitar a curta distância para poder até mesmo acompanhar mais de um jogo por dia.

Dos oito estádios da Copa, quatro até já receberam partidas. O Mundial de Clubes da Fifa, realizado em fevereiro, teve partidas nos estádios Education City e Ahmed bin Ali. Na edição anterior do torneio, em 2019, o Khalifa foi o palco principal. A organização promete ter sete estádios prontos até o fim deste ano para realizar o grande evento teste para o Mundial.

Após a Fifa avisar que não vai mais realizar a Copa das Confederações, o Catar decidiu procurar um outro grande torneio de seleções para testar a estru-



Foto: Divulgação

Estádio Al Janoub, um dos novos estádios do Catar, sede da Copa do Mundo de 2022, que fica na cidade de Al Wakrah, 23 quilômetros ao sul de Doha

tura do país. A inédita Copa Árabe vai reunir 22 países e será disputada em sete arenas. A competição vai reunir países do Oriente Médio e de parte da África.

Um dos destaques do torneio será o estádio Ras

Abu Aboud. Será a primeira vez que uma Copa será disputada em uma arena desmontável. O estádio está na fase final de construção e após o Mundial, será desmontado. Partes da antiga arena vão virar estru-

turas esportivas, que serão doadas para outros países vizinhos. Em entrevista ao Estadão em dezembro, a diretora do Supremo Comitê para Entrega e Legado do Catar, Fatma Al Nuaimi, garantiu que o Catar não teria

o problema de os estádios não serem utilizados após o torneio. "Tudo está em um nível de avanço que nenhuma outra sede anterior da Copa conseguiu atingir a dois anos antes do torneio", garantiu.

Foto: Divulgação/UEFA



Capacidade de público nos estádios fica a cargo dos governos locais

UEFA revoga o limite de público nos jogos

Agência Estado

Em reunião virtual de seu Comitê Executivo no último dia 31, a Uefa tomou algumas decisões com relação ao futebol na Europa e, na mais importante delas, revogou o limite de 30% da capacidade nos estádios em jogos organizados pela entidade, atribuindo aos governos locais e nacionais toda a responsabilidade sobre a permissão ou a proibição de torcedores nas arquibancadas, o que impacta a Eurocopa deste ano, que será disputada em 12 cidades de 12 países diferentes.

"O Comitê Executivo da Uefa reviu a sua decisão de 1 de outubro de 2020, segundo a qual permitia a presença de espectadores em jogos da Uefa de até 30% da capacidade. A comissão decidiu que, atendendo ao fato de cada uma das 55 associações-membro enfrentarem uma situação diferente no que diz respeito ao combate à pandemia, esse limite já não é necessário. Assim, a decisão sobre o número de espectadores permitidos deve ser da exclusiva responsabilidade das autoridades locais/nacionais competentes", informou a entidade em um

comunicado oficial. Por outro lado, o Comitê Executivo reforçou a proibição de entrada de torcedores estrangeiros em partidas de clubes até o final de maio, como uma forma de se respeitar as restrições de viagem e minimizar os riscos de contaminação por covid-19.

A Uefa decidiu também que a regra das cinco substituições valerá na Eurocopa. A medida também será aplicada nas semifinais e final da Liga das Nações. "Dado que os motivos para o uso da regra de cinco substituições ainda persistem, no contexto dos calendários futebolísticos nacionais e internacionais afetados pela pandemia de covid-19, e que a regra já está em vigor para os jogos de classificação para a Copa do Mundo, se decidiu ampliar a emenda para a Eurocopa e a fase final da Liga das Nações", declarou.

Em entrevista à emissora de TV italiana RAI, o técnico da Itália, Roberto Mancini, disse que "seria uma boa ideia" aumentar de 23 para 25 ou 26 o limite de convocados de cada seleção para a Eurocopa. A razão é a possibilidade de casos positivos do novo coronavírus em cada delegação.

Handebol

Seleções brasileiras não terão vida fácil nos Jogos Olímpicos

Agência Estado

O handebol do Brasil não terá vida fácil nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Após sorteio na última quinta-feira, as seleções feminina e masculina acabaram nas chaves mais duras da competição, o que exigirá superação para avançar ao mata-mata no Japão. Medalha de Ouro no Pan de Lima, em 2019, a seleção feminina terá pela frente apenas seleções europeias. O sorteio colocou o Brasil no Grupo B, ao lado das poderosas Rússia, atual campeã olímpica, França,

campeã mundial de 2017 e europeia de 2018 e da Espanha, vice-campeã mundial em 2019. Completam a chave a Suécia e a Hungria, seleções que não obtiveram grandes resultados ultimamente. Mesmo assim, são consideradas rivais bem fortes.

No Grupo A estão a Holanda, atual campeã do mundo, a Noruega, tricampeã mundial, além de Angola, Coreia do Sul, Montenegro e Japão. Uma chave na qual o Brasil teria muito mais chances de avançar.

Pedreiras no feminino, caminho não menos

complicado para o time masculino, classificado no sufoco recentemente no Pré-Olímpico de Montenegro com virada espetacular sobre o Chile.

O time brasileiro caiu no Grupo A, diante da rival Argentina, da qual a seleção verde amarela vem sendo freguesa nos últimos anos, e das poderosas Espanha, Alemanha, França e Noruega, todas com muitos títulos importantes no currículo.

Assim como no feminino, as equipes mais frágeis cairam do outro lado da chave. Apesar de ter a Dinamarca, campeã olím-

pica e mundial, o Grupo B conta com adversários dos quais o Brasil teria melhor chance de ganhar: Bahrein, Egito, Portugal, Suécia e Japão.

O time masculino caiu num grupo formado por Argentina, Espanha, Alemanha, França e Noruega, estas com títulos importantes no currículo

Foto: Divulgação/CBHd



A seleção feminina terá pela frente apenas seleções europeias nos Jogos Olímpicos e jogará contra Rússia, França, Suécia, Hungria e Espanha

Treze joga amanhã contra o Vitória para buscar o G4

Já o Botafogo só joga na próxima segunda-feira, no Almeidão, diante do Confiança, para fugir da lanterna

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Quatro jogos abrem hoje à sétima rodada da Copa do Nordeste. Em Fortaleza, o Fortaleza recebe o Bahia, às 16 horas, na Arena Castelão. No mesmo horário, em Recife, o Sport enfrenta o Ceará, na Ilha do Retiro. Às 18h15, no Frasqueira, em Natal, jogam ABC e Sampaio Corrêa, e no mesmo horário, o CSA enfrenta o 4 de julho, no Estádio Rei Pelé, em Maceió.

O Treze, que só joga amanhã, às 18 horas, contra o Vitória, no Estádio Barradão, em Salvador, ainda sonha com a classificação. Já o Botafogo, outro representante da Paraíba na competição, fecha a rodada na segunda-feira, às 19h30, no Almeidão, em João Pessoa, contra o Confiança.

Após a vitória por 1 a 0 sobre o rival Botafogo, na última quinta-feira, em Brasília, o Galo voltou a ter esperança de classificação para a segunda fase. O clube está na quinta posição do grupo A, com 8 pontos, apenas 1 a menos do que o Sampaio Corrêa, último colocado da zona de classificação.

O clube terá um jogo

dos mais complicados já que o adversário também luta pela classificação e está no G4 do Grupo B com nove pontos. As equipes do Grupo A jogam contra as equipes do Grupo B. Depois de enfrentar o Vitória, o Galo terá na última rodada da fase classificatória a equipe do Sport Recife, dia 10, no Amigão. Passar para a segunda fase significa mais R\$ 300 mil de cota.

Já o Botafogo, após a derrota para o Galo, no clássico tradição, praticamente deu adeus à competição. O clube é o lanterna do grupo B, com apenas 4 pontos e ainda pode chegar a 10. A campanha do Belo é uma das piores do clube em uma Copa do Nordeste. A equipe não conseguiu uma única vitória. Em 6 jogos disputados, empatou 4 e perdeu 2. Na última rodada, o Botafogo jogará fora de seus domínios contra o Santa Cruz, no Arruda.

O time pernambucano é outro que faz uma péssima campanha na Copa do Nordeste e em seis jogos perdeu cinco e ganhou um, sendo uma das defesas mais vazadas com oito gols. Nem os torcedores mais pessimistas do Botafogo imaginavam uma campanha



O técnico Marcelinho Paraíba (D) tem pouco tempo para fazer ajustes no time para o jogo deste domingo contra o Vitória, em Salvador, no Estádio Barradão

tão ruim assim. Após a derrota para o Treze, a torcida invadiu as redes sociais pedindo a saída do técnico Marcelo Vilar.

O clima no clube é muito tenso e não há recursos para

grandes contratações no momento. São muitas as dívidas, e, sem o público nos jogos, não há receita para pagar. O presidente do Botafogo, Alexandre Cavalcanti, tem demonstrado

muita preocupação com a falta de recursos por conta da pandemia e busca saídas para tornar o clube mais competitivo, principalmente que a meta maior na temporada é o acesso para a Sé-

rie B do Campeonato Brasileiro, embora também trabalhe com a possibilidade de recuperar a hegemonia do futebol paraibano após perder o título para o Treze, ano passado.

CLASSIFICAÇÃO DA COPA DO NORDESTE 2021



Foto: Instagram/CRB

O Clube de Regatas Brasil lidera o Grupo A da Copa do Nordeste

7ª RODADA

Hoje

16h

Fortaleza-CE x Bahia-BA

Sport-PE x Ceará-CE

18h15

ABC-RN x Sampaio Corrêa-MA

CSA-AL x 4 de Julho-PI

Amanhã

15h45

Altos-PI x Santa Cruz-PE

16h

Salgueiro-PE x CRB-AL

18h

Vitória-BA x Treze-PB

Segunda-feira

19h30

Botafogo-PB x Confiança-SE

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1° CRB-AL	11	6	3	2	1	8	4	4
2° Bahia-BA	10	6	3	1	2	13	6	7
3° Ceará-CE	10	6	2	4	0	7	3	4
4° Sampaio-MA	9	6	2	3	1	7	7	0
5° Treze-PB	8	6	2	2	2	4	5	-1
6° Confiança-SE	7	6	1	4	1	5	5	0
7° 4 de Julho-PI	5	5	1	2	2	3	5	-2
8° Santa Cruz-PE	3	6	1	0	5	3	8	-5

Grupo B

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1° Fortaleza-CE	11	6	3	2	1	6	3	3
2° CSA-AL	9	6	2	3	1	8	7	1
3° Vitória-BA	9	6	2	3	1	6	5	1
4° ABC-RN	8	5	2	2	1	5	4	1
5° Salgueiro-PE	7	6	2	1	3	6	7	-1
6° Altos-PI	7	6	2	1	3	4	8	-4
7° Sport-PE	5	6	1	2	3	4	10	-6
8° Botafogo-PB	4	6	0	4	2	4	6	-2

Paraibano 2021

Árbitros prontos para o início do Campeonato

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

“Se o Campeonato Paraibano de futebol 2021 começasse hoje, os árbitros já estariam prontos para a competição”. A afirmação é do diretor do departamento de arbitragem da Federação Paraibana de Futebol, Arthur Alves, que lamentou o adiamento do início da competição, mas faz uma ressalva, que foi por uma causa justa.

“O adiamento é ruim para todo mundo, porque aumenta a ansiedade. É ruim para os árbitros, é prejudicial ao planejamento dos clubes, para o departamento de confecção de tabela da FPF, etc. Mas, houve a necessidade,

porque entre outras coisas, era um problema de saúde. A presidente Michele Ramalho até poderia começar a competição agora, no dia 5, após a validade do decreto governamental, mas preferiu, ouvindo os clubes, adiar para o próximo dia 14, para dar mais segurança, numa atitude preventiva”, acrescentou.

Segundo Arthur, ele já tinha a data da audiência pública para a escolha da arbitragem referente a primeira rodada, mas diante do adiamento do início do campeonato, ele remarcou para o dia 12, às 15 horas, na sede da FPF. Essa audiência é aberta ao público.

Sobre o critério de escolha da arbitragem,

Arthur informou que fica sob a sua responsabilidade. “A escolha é feita por mim, baseada nas qualidades técnicas, físicas e disciplinares dos árbitros. Nós fizemos uma preparação muito boa, foram repassadas para eles todas as recomendações e estão prontos para atuar. Eu não permito qualquer interferência na escalação da arbitragem para a rodada, apenas quando um clube veta determinado árbitro, aí eu não o escaloo para jogos desta equipe, mas toda a responsabilidade é minha, se for boa ou ruim a arbitragem das partidas”, disse o diretor.

Sobre a expectativa dele a respeito do Campeonato Paraibano, Ar-

thur mostrou otimismo. “Eu acredito que tenhamos um campeonato bem melhor do que os dos anos anteriores. Cada ano que passa, vamos aprimorando e corrigindo os erros. Na minha área de arbitragem, a coisa vem evoluindo, com a formação de novos árbitros e reciclagem dos já existentes, além da importação de árbitros com larga experiência, que viram a seriedade do nosso trabalho e resolveram pertencer ao quadro de árbitros da Paraíba. Hoje temos árbitros nos nossos quadros, que também são do quadro da CBF e até da Fifa. A tendência é termos muitos mais árbitros capacitados, em um futuro próximo”, afirmou.



O diretor Arthur Alves recebendo documentação de árbitros do quadro da FPF



Foto: Divulgação

Centenário de nascimento de uma mestra do teatro infantil

Paraibanas falam sobre herança cultural deixada pela Maria Clara Machado na literatura e na dramaturgia

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Autora de clássicos da dramaturgia, a exemplo de *Pluft, o fantasminha*, e fundadora da escola de teatro Tablado, no Rio de Janeiro, Maria Clara Machado (1921-2001) estaria completando o centenário de nascimento neste sábado.

“É a grande mestra do teatro infantil porque ela deu visibilidade a esse gênero, que não tinha representatividade no Brasil. Maria Clara Machado veio dar vida nova ao teatro porque as suas peças trouxeram literariedade e poeticidade”, disse a escritora e professora Neide Medeiros Santos, ao ressaltar os aspectos da obra que levaram a dramaturga mineira a ser a responsável pela transformação da produção teatral para crianças.

A paraibana, que também é membro votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), contou que, quando morava na cidade de Campina Grande, teve a oportunidade de assistir vários espetáculos de autoria de Maria Clara Machado que a direção do Instituto Nossa Senhora da Salette realizava no Teatro Severino Cabral, entre as quais *O Rapto das Cebolinhas* e *O Cavalinho Azul*, que, a propósito, é a que ela mais gosta na obra da dramaturga. “Essa peça me faz lembrar o livro intitulado *Platero e Eu*, uma narrativa em prosa poética escrita por Juan Ramón Jiménez que também tem um cavalinho pelo qual um menino é apaixonado”, justificou ela.

Na opinião de Medeiros – que integra a União Brasileira de Escritores da Paraíba (UBE-PB) e também é colaboradora do Jornal A



Foto: Divulgação

Com obras como 'Pluft, o Fantasminha' e 'O Cavalinho Azul', a mineira que morreu há 20 anos figura entre as mais importantes autoras do gênero no país

“Ela deu visibilidade a esse gênero, que não tinha representatividade no Brasil. Maria Clara Machado veio dar vida nova ao teatro porque as suas peças trouxeram literariedade e poeticidade”

União – não é tão simples criar peças teatrais para o público infantil. “Escrever um livro para crianças se faz necessário que o texto tenha literariedade, poeticidade e boa ilustração. Em alguns livros, a ilustração tem mais algo a dizer para a criança do que o próprio texto do autor da obra. Estimo que 50%

dos livros que recebo são descartáveis, por não terem qualidade literária. Mas para escrever uma peça de teatro se faz necessário, também, a existência desses mesmos requisitos. O conteúdo de um espetáculo infantil deve ter, por exemplo, algo que desperte o gosto da criança pela leitura, como um espetáculo baseado numa obra literária”, analisou ela.

“O teatro é mais para ser visto do que lido, porque a apresentação de uma peça causa mais impacto do que a leitura. Escrever um espetáculo infantil deve ser melhor do que o direcionado para o adulto, porque eu acho que vai formar o senso crítico na criança e levá-la a se expressar melhor”, afirmou Neide Medeiros, acrescentando que,

no caso de uma peça baseada em algum livro, a leitura viria como complementação ao que se assistiu no palco.

Neide já levou sua neta para assistir a dois espetáculos de autoria de Maria Clara Machado na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), localizado na cidade de João Pessoa: *Pluft, o fantasminha* e *A menina e o vento*. A escritora e professora possui a coleção completa da dramaturga mineira, que está enfeitada no livro *Maria Clara Machado: teatro infantil brasileiro*, organizado por Luiz Raul Machado e lançado pela editora Nova Aguilar em 2010. “Além da cronologia da vida e da obra da dramaturga, que é autora de 24 peças, esse livro contém uma fortuna crítica que inclui, por

exemplo, análises do poeta Carlos Drummond de Andrade e de sua filha, Maria Julieta”, disse a escritora.

“A obra de Clara Machado é uma grande aula, que serve de inspiração, pois ela tinha um jeito único de conduzir suas montagens, que já vinham pré-dirigidas. Hoje, digo que bebi da fonte dela, sendo eu autora do livro de teatro para crianças *Espantaram o Espantalho*”, afirmou a escritora e produtora teatral Letícia Rodrigues.

Ela contou como foi viver a experiência de ter levado ao público uma peça da dramaturga mineira. “Em 2016, a Cara Dupla Coletivo de Teatro estreou *Pluft, o fantasminha*. Enquanto diretora, foi algo que me comoveu montara obra mais conhecida da Maria Clara

Machado e do meu jeito, inclusive tendo conseguido fazer um mar no palco. Foi muito bonito. Na época, essa versão foi bastante elogiada pela classe artística de João Pessoa e aprovada pelo público infantil”, recordou a artista.

Documentário

Na esteira das comemorações do centenário de nascimento da escritora e dramaturga, será lançado neste sábado o site oficial do documentário *O Tablado e Maria Clara Machado*, de Creuza Gravina, produção ainda inédita no circuito comercial.

A página na Internet vai reunir imagens de arquivo da vida da mineira e alguns trechos especiais do filme. Através do site, o público poderá conferir atrizes como Marieta Severo, Malu Mader, Cláudia Abreu e Andréa Beltrão, que já subiram o palco interpretando personagens saídas da mente criativa da homenageada.

Nas semanas seguintes, serão realizadas transmissões ao vivo debatendo o legado de Maria Clara Machado, além de apresentações para crianças sobre a obra.

Com mais de 60 depoimentos, *O Tablado e Maria Clara Machado* já foi exibido em mais de 15 festivais, incluindo a *Première Brasil* do Festival do Rio e o Festival de Rotterdam, na Holanda.



Através do QR Code acima, acesse o site 'O Tablado e Maria Clara Machado'

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Judas de Martins Pena contra a sociedade hipócrita

A obra *O Judas em sábado de aleluia* (foto), de Martins Pena, é uma comédia de costumes, escrita no final do século 19, contendo apenas um ato e doze cenas. Martins Pena é um dos maiores dramaturgos brasileiros, o criador do teatro nacional.

Na peça, ele zomba dos costumes sociais do Rio de Janeiro, pois trata basicamente de um tema comum esboçado pelos autores românticos: das moças que buscam um noivo para si, bem como um reforço retratista da pequena burguesia: funcionários públicos, militares, etc.

Dotado de singular veia cômica, soube aproveitar o momento em que se intensificava a criação do teatro romântico brasileiro, que possibilitava tratar das situações e personagens do cotidiano, e mostrou a realidade de um país atrasado e, predominantemente, rural, fazendo a plateia rir de si mesma.

Os textos de Martins Pena envolvem, sobretudo, flagrantes da vida brasileira, do campo à cidade. Assim, apresenta com temas principais, os problemas familiares, casamentos, heranças, dotes, dívidas, corrupção, injustiças, festas populares etc. Sua galeria de tipos compreende: funcionários públicos, padres, meirinhos, juizes, malandros, matutos, moças namoradeiras ou son-



Foto: Divulgação

sas, guardas nacionais, mexeriqueiros, viúvas, etc.

Na peça fica patente a crítica de Martins Pena à sociedade hipócrita que semeia visões distorcidas daquilo que é em sua interioridade. Percebe-se a crítica à moral burguesa com os seus desejos e certezas. A história passa-se no Rio de Janeiro, em 1844.



Luís Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, em 1815, e morreu em Lisboa, em 1848. É considerado o fundador do tea-

tro e da comédia brasileiros. Há dois aspectos fundamentais no autor. Escrita em pleno Romantismo, sua obra escapa aos cânones do movimento, tendendo já às soluções realistas pelo empenho em retratar tipos e costumes da vida cotidiana. Por outro lado, ele foi o primeiro grande autor do país a escrever somente para o palco. Teve uma obra pequena (escreveu dos 22 aos 33 anos, quando morreu), porém significativa.

Era um homem culto, que conhecia bem tanto música quanto literatura, que se vitimou de tuberculose – doença dos românticos – e acabou morrendo quando estava indo para a Inglaterra seguir carreira diplomática.

Uma admirável observação de Sílvio Romero, um dos mais célebres críticos brasileiros do século 19, nos dá conta da importância do dramaturgo: “Se perdéssemos todas as leis, escritos, memórias da história brasileira dos primeiros cinquenta anos deste século que está a findar, e nos ficassem somente as comédias de Martins Pena, era possível reconstruir por elas a fisionomia moral de toda a época.

Boa parte da obra de Martins Pena é ambientada na cidade do Rio de Janeiro, inspirada em seus tipos e costumes. Portanto, para um entendimento de seu teatro,

é preciso reconstruir uma visão mais aguda do Rio oitocentista, ainda que em algumas peças a trama se passe na roça, embora seja uma roça idealizada, uma espécie de ‘roça’ metafórica, criada por um ser cidadão.

Os anos de 1833 e 1847, pano de fundo das comédias de Martins Pena, são um período marcado pelo crescimento urbano do Rio de Janeiro, capital do império e sede da monarquia, que buscava romper com o passado colonial, assim que a família real portuguesa aqui chegou em 1808. Mas essa tentativa de ruptura gerou ao mesmo tempo uma cidade plena de contradições sociais: ao passo que o Rio de Janeiro vivia e experimentava as ‘inovações’ trazidas pela ‘civilização’, convivia também com marcas do passado colonial”.

Com a instituição de um império sustentado pelo favoritismo político e pela estrutura de oligarquias – sistema que perdurou pelo menos até a Proclamação da República –, a tímida classe média carioca, movida pelos “homens livres” que muito lentamente buscavam ocupar espaços sociais, viu-se perdida, podendo ser comparada a uma criança órfã. Para suprir esse vazio, a sociedade tentou se apoiar na busca de imitação de modelos portugueses, gerando, assim, uma europeização do Brasil.

Artigo Carlos Pereira
cpsilva1@globo.com | Colaborador

Sábado de aleluia: Bolsonaro será o Judas?

Nos meus tempos de menino/adolescente que já se vão longe, o período da Quaresma era vivido com mais religiosidade e com bem mais roupa. Explico melhor: da quarta-feira de cinzas até o domingo de Páscoa, diariamente, havia cultos religiosos na Igreja do Rosário, em Jaguaribe, com participação maciça da comunidade. As imagens dos santos eram cobertas de roxo. Os paramentos dos sacerdotes igualmente eram roxos e até os coroinhas usavam uma tarja roxa para sinalizar, com o rigor que o período exigia, o luto a que todos estávamos submetidos. O povo ficava mais triste e fazia sacrifícios, como por exemplo, deixar de ir à praia e até adiar festas de aniversário.

O domingo de Ramos era, para mim, o rito mais bonito. De manhã, na missa das sete, rezada por Frei Jorge, com a igreja superlotada, os assistentes empunhavam galhos de cróton, folhas de palmeira, palmas de coqueiro ou ramos de oliveiras e saíam pelas ruas afora, dando uma volta inteira no quarteirão que circunda a Igreja.

Na quarta-feira de trevas, não tinha aula e minha mãe dizia que era proibido até tomar banho. Na quinta-feira santa, o Bispo na Catedral e os padres nas paróquias lavavam os pés de alguns fiéis, numa cerimônia que se iniciou há mais de dois mil anos – como todos sabem. Na sexta-feira da Paixão, nada na cidade funcionava, a não ser os templos católicos. O comércio não abria e os restaurantes (eram poucos por sinal) cerravam suas portas, tanto quanto os postos de gasolina. Os cinemas exibiam a *Paixão de Cristo*, em sessões contínuas, sempre arrancando lágrimas dos assistentes – mas ninguém morria do coração. O jejum (salvo o almoço de bacalhau) e a abstinência eram rigorosamente obedecidos e até as rádios só tocavam músicas clássicas ou cânticos religiosos. A procissão do Senhor Morto era a maior da cidade e arrastava multidões, chovesse ou fizesse sol, todos querendo chegar mais perto do andar pra tocar nas chagas de Cristo.

O sábado, como hoje, era realmente o sábado de aleluia, quando acontecia a tão aguardada malhação do Judas, à época um dos eventos de maior participação popular de Jaguaribe. Na vila dos motoristas, os moradores das poucas casas existentes começavam a preparar o Judas ainda na quinta-feira, tudo de forma organizada e com uma pitada de segredo – o nome do Judas escolhido só seria divulgado na última hora, geralmente um político derrotado nas eleições, um vulto nacional execrado pela sociedade ou mesmo um meliante que tivesse cometido um crime hediondo (coisa difícil de suceder, naquele tempo). Imaginem quem seria o Judas de hoje, no Brasil. Eu tenho o meu palpite, e vou dizer o seu nome, por inteiro: Jair Messias Bolsonaro – não é tão difícil de adivinhar...



Um dos exemplos de boneco para a malhação do Judas de 2019

Foto: Reprodução

O boneco era confeccionado de pano, de corpo inteiro. O cuidado maior se concentrava no rosto do Judas, que devia ter traços bem delineados para ajudar na identificação da personalidade escolhida para a malhação.

Centenas de pessoas se concentravam na praça onde, pendurado numa vara de mais de quatro metros de altura, o corpo de Judas balançava, devidamente protegido por uma guarda de homens determinados a evitar que alguém começasse a malhação antes do horário estabelecido. O espetáculo ocupava praticamente toda a tarde, tempo suficiente para que o boneco – já no chão – ficasse inteiramente desfigurado de levar pontapés e do agarra-agarra dos meninos em busca dos bombons que eram colocados na cabeça do Judas.

E o lugar se transformava numa festa, em que não faltavam os vendedores de rolete, de algodão japonês, de cavaco chinês, de amendoim e até de lustrosos e saborosos pães-doces que a gente consumia com caldo de cana tirado na hora.

Abro um parêntese para colocar em dúvida: apesar das recomendações para que não haja aglomerações, e até fiscalização da polícia, será que na tarde deste sábado, lá no local de sempre, em Jaguaribe, não vai aparecer um boneco de pano pendurado numa estaca diante de alguns que, teimosamente, irão deixar suas casas para não perderem o espetáculo tão tradicional? Eu, que não irei lá, não duvido. E quem quiser se arriscar, passe por lá e confira se o boneco parece com o presidente genocida!

Voltando às comemorações da Semana Santa: assistia-se à missa do domingo de Páscoa e as famílias se reuniam para o aguardado almoço, em que não podia faltar o velho vinho de mesa Imperial, do qual até eu – menino enxerido – tomava um pouquinho, com que se encerrava aquela semana de outros tempos.

Este ano, não porque os tempos mudaram ou a religiosidade diminuiu, mas como igrejas e templos estão fechados, milhões de católicos, no mundo inteiro, não participam dos atos religiosos; quando muito irão vê-los, em casa, pela televisão. Inclusive, terá sido uma das poucas vezes – ao que recordo, a única – em que as ruas não se encheram de gente para acompanhar, contritos e entoando cânticos, a tradicional Procissão do Senhor Morto que deveria ter sido realizada na tarde ontem, sexta-feira da Paixão.

E tudo por causa do famigerado coronavírus que consegue mudar, por inteiro, a vida deste mundo. Católicos, como eu, ficaremos em casa e nem os desejados ovos de páscoa serão distribuídos com as crianças.

Apesar de tudo, sinceros votos de uma Feliz Páscoa para todos nós. E que Deus nos proteja, hoje e sempre! Principalmente desta danada covid-19!

Cultura popular

Irani Medeiros
medeirosirani@gmail.com | Colaborador

Folclore, origem e conceito

O estudo de determinado folclore regional pressupõe o conhecimento de noções básicas do Folclore Geral.

A palavra “folclore” foi criada pelo arqueólogo inglês, William John Thoms, no ano de 1846, para unificar sob a mesma denominação todos os estudos que à época se processavam na Europa sobre a disciplina, que se denominava Tradições Populares, Antiguidades Populares, Literatura Popular, etc.

No dia 22 de agosto daquele ano de 1846, o jornal londrino O Ateneu publicou carta de William Thoms fazendo a sugestão. Com o passar do tempo, a palavra foi se tornando conhecida e hoje é aceita, em quase todo o mundo. Por isto, o dia 22 de agosto é conhecido como o Dia do Folclore.

O que é Folclore?

No conceito antigo, aquele que está implícito na carta de William, o Folclore é o estudo das tradições populares, compreendendo-se que essas tradições obedeceriam a algumas características próprias, como a antiguidade, popularidade, oralidade, anonimato.

Modernamente, no entanto, esse conceito, em face da dinâmica cultural, evoluiu e a definição mais própria do Folclore parece-nos a do professor Rosini Tavares de Lima, estabelecendo que “Folclore é a ciência sociocultural que estuda a cultura espontânea da gente dos campos e das cidades”.

Como podemos ver, nesse novo conceito, que não restringe o estudo do Folclore apenas ao popular e ao tradicional, a característica principal do Folclore seria a espontaneidade da manifestação cultural.

/// Folclore é o estudo da cultura espontânea da sociedade, de toda aquela cultura que não passa pelo crivo das escolas, universidades e religiões ///

Isso significa que o campo do Folclore ampliou-se, modernamente. Basta ver o que acontece com a literatura de cordel. O cordel líquida de uma só vez com dois tabus do conceito antigo: a oralidade, já que essa literatura se expressa realmente por escrito, não oralmente; e o anonimato, uma vez que o cordel é assinado por um autor. E, nada mais popular, nada mais folclórico, do que o cordel, nos redutos onde o povo ainda preserva e defende suas tradições: as pequenas vilas e lugarejos do interior do Brasil.

Assim, pois, podemos conceituar o folclore pela definição do professor Rosini, acrescentando-lhe o componente tradicional, como objeto de estudo das manifestações desaparecidas.

Alguns estudiosos insistem em manter o mesmo conceito de folclore do tempo de William Thoms. Diante das transformações por que passa o mundo atual, já é tempo de se repensar o referido conceito, elastecendo-o, a fim de que as novas gerações tenham a oportunidade de melhor conhecê-lo, conhecendo-se a si mesmas, como portadoras ou produtoras de folclore.

Folclore é o estudo da cultura espontânea da sociedade, de toda aquela cultura que não passa pelo crivo das escolas, universidades e religiões.

É a cultura da rendeira, que aprendeu o ofício da mãe, sem ninguém lhe ensinar, simplesmente olhando-a trabalhar na almofada; é a cultura do Capitão de Mar-e-Guerra do Fandango que aprendeu todo aquele munda de danças e cantigas vendo e ouvindo os mais velhos, no ato da encenação do folgado; é a cultura do menino que ouve a advertência do pai: “Meu filho, macaco velho, não mete a mão em cumbuca” e a repete depois.

Essa é a cultura espontânea, que se aprende ao longo dos anos sem precisar ir à escola. Muitas vezes, um exímio dançador de Chegança, não conhece, o alfabeto, sequer a letra “A”, mas tem guardadas em sua memória dezenas e dezenas de versos que aprendeu e repete com a maior facilidade.

Pois, é isto aí que o folclore estuda. O que o povo diz, o que o povo faz, o que o povo sente. Principalmente o povo, por que é no meio dele que as coisas se processam ainda com a maior espontaneidade.

Como podemos imaginar, tudo isto compõe um universo muito grande de sabedorias, de artes e de sentimentos.

Crendice e superstições, esta é a principal área da cultura popular que contribuiu para a evolução dos estudos folclóricos libertando-os da velha dicotomia do popular-tradicional, para a moderna concepção da espontaneidade cultural. Na realidade, as superstições não são um apanágio das classes populares da sociedade. Gente da mais alta categoria sofre a influência das crendices e superstições, cientista e escritores, entre outros.

Marta Pessoa

marta.pessoa@gmail.com

Concurso de Judas

Tou cansado de ser Judas. Lavro meu protesto por seguir sendo malhado, há milênios, sem nenhuma contemplação ou revisão da pena. Por que tanta gente, com delitos piores que traição, se sente autorizada a eternizar o rito de me apedrejar, espancar e queimar? Com que direito me julgam, se quem devia tê-lo feito abriu mão disso?

Chega a Semana Santa e a antiga angústia voltar a me assombrar. Sinto-me injustiçado, cumprindo um castigo desproporcional ao erro. Os que conhecem minha história discordam, mas quando se trata de injustiça, o que se sente é o que vale.

Observo governantes roubando os governados, líderes omissos quanto à fome, desinteressados em acabar com a pobreza, tergiversando sobre a desigualdade. Vejo pais que abandonam a prole, filhos que fogem à responsabilidade de apoiar os pais idosos, chefes “puxadores de tapetes” nas empresas, esportistas especialistas em se dar bem em qualquer situação. Vejo gente ingrata, arrogante, interesseira, indiferente, egocêntrica. Vejo os que fazem tudo por poder ou dinheiro. E esses ficam aí impunes, usufruindo o benefício do esquecimento. Tou cansado de ser Judas, repito.

A Páscoa é símbolo de renovação. Menos para mim, sempre cai por terra minha esperança de que uma alma inovadora desista da fórmula fácil da catar-se coletiva da malhação do mesmo e escolha um novo peccador merecedor das pedradas a mim destinadas. Há gente que daria um Judas perfeito. Basta ir às redes sociais, dar uma olhadinha nos telejornais, ali estão as notícias dando pista de quem seria o agraciado para me substituir. Com algum espírito empreendedor, pode-se até ganhar uma grana. Sei de quem pagaria mais que os 30 dinheiros que me infelicitaram para ver um político cretino no meu lugar. Todos querem ter seu dia de juiz, daqueles que não prestarão contas de alguma parcialidade.

Este ano achei que iriam me esquecer. Afinal, quando se trata de valores morais debilitados, minha traição carece da genialidade do tanto de mal que vejo daqui de cima. Sim, ao contrário do que muitos pensam, há controvérsias se fui mesmo lançado ao fogo do inferno.

Leiam o Evangelho de Judas, texto apócrifo escrito no ano 300 d.C., achado no Egito nos anos 70 do século 20, contando que só fiz o que fiz a pedido do próprio Jesus. Quero apenas que revejam minha culpa. Que me deem crédito quando digo que cumpri a terrível missão de entregar a algos a pessoa a quem mais amava. Espero um dia ter minha imagem recuperada, não ser mais visto como um desleal e sim como quem abriu mão da própria honra em favor da causa da salvação. Leiam e saberão a verdade.

Não quero insistir nessa versão. Parece até papo de político, insistindo que um dia sua inocência será provada. A diferença é que eles não precisam esperar mil anos. A história dá reviravoltas, bandidos e juízes trocam de papéis como melhor lhes convém. No meu caso, sigo culpado. Virei sinônimo de falso e delator. Ninguém lembra que eu mesmo me julguei e apliquei uma pena com dosimetria máxima. O suicídio não foi jogo de cena, eu sabia que não ia ressuscitar.

Proponho uma reviravolta. Experimentem malhar alguém que além de traidor seja impiedoso, irresponsável, desumano, cruel. Há listas de pecados circulando por aí que podem inspirar a escolha do meu substituto. Sei de um perfil que se encaixa. Pensem que malhar um novo cafajeste pode arrefecer um pouco a tristeza destes tempos terríveis.

Neste sábado, pensando nos milhares que pagaram com suas vidas, numa *via crucis* imposta pelo vírus e por quem não sabe ou não quer combatê-lo, sei que não é fácil falar em aleluia. Acreditem, há Judas mais merecedor de malhação do que eu. Esta troca pode ser libertadora.

Foto: Divulgação



Detalhe do quadro 'O Beijo de Judas', do pintor italiano Giotto (1267-1337)

Colunista colaboradora

Literatura

Livro conta história do município de Boqueirão

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Organizado pela escritora e historiadora Mirtes Waleska Sulpino, o livro *Boqueirão: História, Cultura e Identidade* será lançado ainda neste mês. A obra, que tem o selo da Editora Leve, reúne 20 artigos de vários escritores em cerca de 500 páginas, que versam sobre diversos aspectos da Cidade das Águas, como é conhecida Boqueirão, município paraibano que, no próximo dia 30, celebra 62 anos de emancipação política.

Segundo Mirtes Waleska, o livro é uma ode de amor à Cidade das Águas. "Uma reverência a todos que nos antecederam nesse percurso histórico e que nos ajudaram a construir a nossa identidade histórica e cultural. Assim como uma colcha de retalhos, vamos resgatando através desses artigos nossas memórias e contando essa História fragmentada em tantas outras", completa a organizadora.

O livro tem prefácio dos professores Flávio Carreiro de Santana e Luíra Freire, ambos do Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local da Universidade Estadual da Paraíba (Nupehl -UEPB) e apresentação do professor Kléber Brito. O projeto foi custeado, em parte, pela Lei de Incentivo à Cultura Aldir Blanc, através de Edital Municipal da Prefeitura de Boqueirão, publicado no ano passado. A renda arrecadada na venda do livro será revertida para a Festa Literária de Boqueirão (Flibo).

"A despeito de ser importante palco de história da Paraíba, pouco ou quase nada há de estudos que destaquem a relevância daquele local nas tessituras que nos permitem compreender a guinada colonizatória portuguesa, quase um século depois da conquista da capitania, pelas mãos do castelhano Diego Flórez de Valdéz. Boqueirão de Carnoió, no entanto, domina o cenário dessa guinada, soerguendo-se como espaço de prospecção dos colonizadores dos sertões, lar original das gerações nascidas dos Oliveira Ledo e lugar de descanso dos seus ossos, após o descanso existencial", afirmam os professores no prefácio da obra.

Boqueirão: História, Cultura e Identidade conta com os mais diversos recortes sobre a história do município que abriga o segundo maior açude da Paraíba, tema de vários estudos acadêmicos. Um deles que constará no livro, escrito pelo professor doutor em Geografia, Fabiano Custódio, trata da construção e transformação do território agrário em torno do Açude Epitácio Pessoa. O professor Cidoval Moraes da UEPB, pesquisador em De-



Foto: Divulgação

Organizado pela historiadora Mirtes Waleska Sulpino, 'Boqueirão: História, Cultura e Identidade' reúne 20 artigos sobre diversos aspectos da Cidade das Águas

envolvimento Regional, aborda em seu artigo escrito em parceria com a Dra. Andréa Carla Azevedo, *Água e desenvolvimento regional: trajetórias e Leituras a partir do Semiárido*, apresentando nesse percurso, a importância do Açude Epitácio Pessoa.

Resgatando a identidade cultural do povo de Boqueirão, o professor Laudemiro Lopes, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Boqueirão, aborda os *Modos de vida do Vaqueiro no município*, e o professor Iolanilson Chagas, revive a história das *Quadriplas Juninas: sua importância e suas transformações culturais*. Textos como *A contribuição da Flibo para a construção da identidade cultural do município de Boqueirão*, de autoria do professor e membro da Associação Boqueirãoense de Escritores (Abes), Maxwell F. Dantas, e ainda, as histórias de *Um Mandato Popular no encontro do Paraíba com o Taperoá*, do professor da UFPB e ex-vereador do município de Boqueirão, Jonas Duarte.

O padre de Cabaceiras João Jorge Rietveld, que também é historiador, escreve sobre *Boqueirão na relação de Frei Martinho de Nantes*, que, em 1671, foi enviado para a missão de frei Teodoro de Lucé, situada na região do atual município de Boquei-

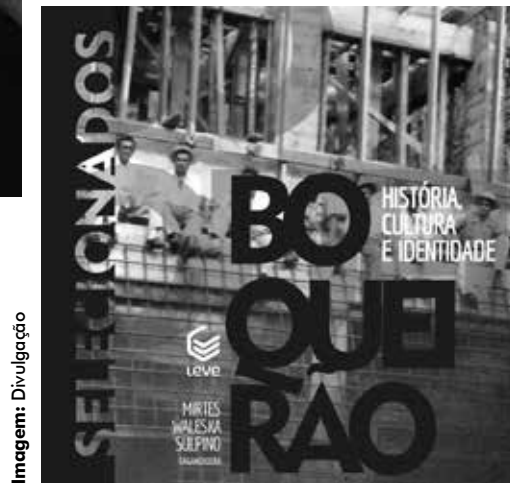


Imagem: Divulgação

rão, para evangelizar os indígenas cariris. O professor de História Jefferson Franciarielly, traz o texto *Do Vaticano a Boqueirão: um estudo histórico do Dominus Vobiscum*, jornal exclusivo de defesa dos ideais católicos, com esse propósito, o jornal é divulgado em três cidades, Boqueirão (cidade natal do periódico), Caturité e Barra de Santana.

Os historiadores Vanderley de Brito e Maria Ida Steinmüller (do Instituto Histórico e Geográfico de Campina Grande), escrevem sobre *O Universo redeiro Critojuzeu do Sítio da Ramada*, comunidade rural da região que compreende os municípios de Boqueirão, Caturité e Barra de Santana.

A história da educação infantil em Boqueirão é contada no artigo da professora Fabnice Bernardo, *Rememorar para preservar: as vozes das Professoras da Educação Infantil*.

Já a organizadora da obra, Mirtes Waleska Sulpino, e a Professora Diosaílene Maciel abordam a trajetória de vida e obra do agricultor e poeta popular, Antônio Travassos Sarinho, homenageado da Flibo 2021.

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Histórias de um sobrado

As primeiras casinhas construídas na Rua d'Areia remontam o século 19, eram um pouco mais distantes da Rua da Matriz e da área mais central do pequeno burgo. Uma das mais pomposas foi construída por um tal Coronel Terto que serviu na cidade nos tempos da Revolução. Aliás, construir não, terminar a obra. É que a construção havia sido iniciada por um Sargento da Guarda há muito tempo antes e não concluída pelo assassinato de seu dono em um dia de feira por motivo torpe, deixando a construção do sobrado apenas nas fundações e paredes laterais. O terreno da casa ficava um pouco mais alto que o nível da rua, por trás do velho Cemitério, mas o Coronel não fez caso e tratou de procurar o mestre que deu início a tudo e, tendo a confirmação de que a obra está segura e havia sido usado bom material, resolveu então concluí-la. Aos poucos foi se erguendo o belo sobrado com frisos, cornijas e diversos adereços ornando portas e janelas. No alto, em destaque, o brasão de sua família. Demorou mais de um ano para ficar pronto, enquanto isso, Terto era hóspede de uma pensão na Rua do Comércio.

Ao saber que o Coronel estava dando continuidade à construção, a dona da pensão o alertara: - Sr. Coronel, tanto lugar para construir e o senhor foi escolher logo ali? - O que tem de mal, minha senhora? - Dizem que ali é mal-assombrado. Quem passa por lá vê visagens, alma e até o diabo já viram dançando lá na frente em noite de São João. Sem falar que a alma do Sargento costuma bailar por ali, desassossegando o povo que mora perto. A essa época não havia o Cemitério das Areias, lá no fim da rua e algumas pessoas costumavam ver vultos nessa construção quando o enterro era no fim de tarde.

E a retomada da construção começou com o mestre Ciço Mancha, que tinha esse nome por estampar uma marca de nascença ao lado da boca. A obra demorou um pouco por conta do acabamento que veio parcelado do Recife, mas ficou prontinho e belo. Na mesma semana o Coronel trouxe sua esposa e filhas do sertão. Durante sua viagem, as janelas do sobrado batiam a noite toda; entretanto, de dia apareciam fechadas... e o lugar parecia mesmo que ia continuar sendo mal-assombrado. Já instalados, a esposa adorou o novo lar. Tudo de muito bom gosto. Até um piano ele negociou com um maestro do lugar, já que as três filhas aprenderam a tocar com seu avô materno. Até que na hora do jantar, ela viu um vulto sentado à sala apagando a vela. No dia seguinte, a filha mais velha viu um vulto entrando na camarinha. O Coronel não acreditou e levou tudo na brincadeira, maluquice feminina. Dias depois sua filha mais nova apavorada, entra em seu quarto e disse que uma velha senhora não a deixava dormir puxando seus pés. Ele foi para a sala e não conseguiu dormir em uma rede, toda vez que pegava no sono, sentia a furada de agulha. Antes do amanhecer cortaram o punho da rede. Quem foi? Quem sabe?

Logo bem cedo, o Coronel foi pedir a bênção ao padre na Igreja do Rosário. Não devidamente satisfeito, foi à Matriz de Nossa Senhora da Conceição pedir o mesmo e conversou com o vigário sobre o ocorrido. Solicito, o clérigo tentou acalmar seu coração angustiado pelas assombrações e, caminhando, o acompanhou até a calçada e mostrou o sobrado em frente à igreja dizendo: - Esse sobrado não prendeu só degradados, prendeu almas também. Em seu oitão ou no alto do telhado, aqui acolá se vê almas, e não são aquelas pessoas fazendo necessidade em dia de missa, é alma mesmo. Até um pobre peregrino é visto descendo o beco-do-mijo às carreiras. Já fui lá e benzi o prédio, mas aqui é assim. Não se preocupe, em uma vila ordeira como essa, até as almas são boas. Zombeteiras podem ser, mas não há nenhum mal. Reze um pai nosso e três Ave Marias, vai acalmar seu coração.

O Coronel recebeu bem as palavras do vigário, mas ao chegar em casa, sua esposa reclamou de todas terem ouvido louças quebrando na sala e no lugar nada quebrado, só o barulho. Todos se reuniram de joelhos na sala do oratório e rezaram até que um estrondo nos fundos interrompeu a reza, Terto vai até o terreiro e vê um homem acorçado ao lado de dois batentes que já existiam da construção antiga. O tal homem transformou-se em fumaça. À tardinha, uma mão forte batia na porta, quando o Coronel foi abrir a porta, um vulto saiu de suas costas e ganhou a rua. Um homem negro e alto, parecia muito com um tio querido que mora no sertão, o Chico Vaz. Em desespero, o triste homem foi à fruteira e tomou duas lapadas, sem antes contar o ocorrido a uns três ou quatro populares. Após sair da fruteira, um dos ouvintes comentou: - Esse mal assombro é de dinheiro e deve estar enterrado ao lado desse batente...

De volta ao sobrado, o Coronel resolveu esperar ver o que aconteceria durante a noite, após ouvir tudo quanto é voz, móveis saindo do lugar, barulho de louça e de talheres, no outro dia recebe a notícia que seu tio Chico Vaz falecera no sertão justamente no fim da tarde. Ele se benzeu, deu as ordens e nunca mais pisou no sobrado mal-assombrado.

Colunista colaborador

Nova edição

Feira Literária de Campina Grande lança hoje a programação de 2021

A edição da Feira Literária de Campina Grande (Flic) abre sua programação 2021 com o tema "todas as formas do Ler". O lançamento acontecerá neste sábado, a partir das 18h, em uma transmissão simultânea pela TV Itararé e pela Campina FM (93.1).

Ainda em caráter remoto, o evento de lançamento da Flic trará um show musical do trio campinense Três

Dois Uno, além de um recital de poemas.

A feira, que acontecerá entre 11 e 14 de novembro, está em sua quarta edição e mantém programação permanente, voltada a todas as faixas etárias.

Para este mês, haverá ainda ações acerca do Dia Nacional do Livro Infantil, celebrado no dia 18. Em maio haverá um Encontro de Leitores em Rede e, em

junho, outro com cordelistas. Para o segundo semestre estão programadas novas atividades de iniciativas como o Repórter Literário e o Projeto Leitura Viva.

Criada em 2018, a Flic promove e divulga a literatura na região através de saraus, debates, oficinas, lançamentos de obras e eventos pré-pandemia realizados em escolas, parques, bibliotecas e centros culturais.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Feira Literária de Campina Grande

Programa de redução salarial deve ficar R\$ 4 bi mais caro

Acordos entre empresas e empregados autorizados pelo Governo Federal devem atingir 4 milhões de trabalhadores

Idiana Tomazelli
Agência Estado

O novo programa de redução de jornada e salário ou suspensão de contrato deve alcançar entre 3,8 milhões e 4 milhões de trabalhadores, segundo apuraram o jornal O Estado de S. Paulo e o Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado. Esse é o número máximo de acordos entre empresas e empregados que podem ser abarcados pelo valor estipulado para bancar a medida, que deve ficar em R\$ 9,8 bilhões. O governo, porém, previa inicialmente destinar entre R\$ 5,8 bilhões e R\$ 6,5 bilhões ao BEm, considerando a realização de 2,7 milhões a 3 milhões de acordos.

As estimativas são maiores do que as iniciais porque o governo quer garantir cobertura e disponibilidade de recursos em caso de necessidade, uma vez que diversos prefeitos e governadores têm adotado medidas mais rígidas de distanciamento social. O setor de serviços é um dos mais afetados e tem assistido a um aumento de demissões nas últimas sema-

nas, segundo representantes do segmento.

No ano passado, o governo destinou R\$ 33,5 bilhões ao programa, que registrou mais de 10 milhões de acordos entre empresas e trabalhadores. Os recursos pagarão o benefício emergencial (BEm), que compensa parte da perda salarial, e os custos operacionais do programa.

A recriação do programa e a abertura do crédito extraordinário que liberará os recursos, porém, estão travadas porque a área fiscal do Ministério da Economia entende que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 exige uma compensação para os gastos. Um dos artigos diz que proposição legislativa que implique aumento de despesa, ainda que temporário, precisa estar acompanhada de compensação por aumento de receita ou corte de gasto. Na prática, um crédito extraordinário para programas já existentes (como ações da saúde) não precisa de contrapartida, mas a criação de um novo programa (como o BEm) requer a compen-

sação, segundo a redação atual da LDO.

A equipe econômica ainda discute como resolver o impasse. Uma das alternativas é enviar e aprovar um projeto de lei para alterar a LDO e destravar o crédito. Outra opção, mais difícil, é encontrar uma fonte de compensação.

O obstáculo tem irritado a equipe que trabalhou no desenho do programa, uma vez que até o ministro da Economia, Paulo Guedes, já anunciou publicamente que a nova rodada dos acordos será bancada por meio desse tipo de crédito - que fica fora do teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação.

Porteira

O impasse tem alimentado rumores sobre um novo decreto de calamidade pública, que destravaria os recursos do BEm. Fontes da área econômica, porém, resistem a essa alternativa porque abriria de vez a porteira para outros gastos que não são considerados extremamente necessários para o momento.

A demora também tem



Foto: Marcus Antonius

Em 2020, cerca de 10 milhões de pessoas celebraram acordos reduzindo salários ou jornada de trabalho

incomodado empresários. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, lembra que o presidente Jair Bolsonaro disse em 27 de janeiro que em 15 dias daria uma resposta sobre a reedição do BEm. "Se tivesse respondido em 15 dias,

teríamos poupado demissões e fechamento de empresas", alertou Solmucci.

O governo deve reeditar o programa nos mesmos moldes do ano passado, com acordos para redução proporcional de jornada e salário em 25%, 50% ou 70%, ou suspensão total do contrato.

As medidas poderão ser adotadas por até quatro meses.

Para ajudar o trabalhador, o governo pagará o benefício emergencial, calculado sobre o valor do seguro-desemprego a que ele teria direito se fosse demitido. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Orçamento aprovado pode tornar Jair Bolsonaro inelegível, avaliam técnicos

Adriana Fernandes
Agência Estado

Auxiliares do presidente da República, Jair Bolsonaro, veem risco de ele ser impedido de disputar a reeleição, caso as contas deste ano do governo sejam reprovadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A avaliação tem como base o Orçamento aprovado na semana passada pelo Congresso Nacional, marcado por manobras contábeis para subestimar despesas obrigatórias e aumentar emendas parlamentares, e que depende agora de sanção do presidente.

A Lei Complementar 64, de 1990, diz que aqueles que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou fun-

ções públicas rejeitadas por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa, e por decisão irrecorrível do órgão competente, ficam inelegíveis para as eleições que se realizarem nos oito anos seguintes, contados a partir da data da decisão. Ainda pelas regras vigentes, uma decisão contrária do TCU tem de ser avaliada depois pelo próprio Congresso.

Esse temor tem travado as negociações entre Palácio do Planalto, Senado e Câmara para solucionar o impasse em torno da sanção da lei orçamentária e corte de parte dos R\$ 31 bilhões extras em emendas parlamentares que o relator Márcio Bittar (MDB-AC) incluiu na lei.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, há entendimento político de que Bittar precisaria aumentar em mais R\$ 5 bilhões o corte de emendas, além dos R\$ 10 bilhões que já acenou em ofício encaminhado ao Planalto na quarta-feira.

Se isso for feito, ficaria limitado em R\$ 16,5 bilhões o valor a mais de emendas que o governo Bolsonaro aceitou acomodar no Orçamento deste ano, como contrapartida à aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do auxílio emergencial. O ministro da Economia, Paulo Guedes, não deve se opor à recomposição do acordo inicial, segundo fontes que participam das negociações.

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Manobras contábeis preocupam os auxiliares do presidente da República

A questão é como fazer e atender ao mesmo tempo a necessidade da equipe econômica e a conveniência política de refazer um Orçamento que foi aprovado há uma semana.

Valor de abril para a UFR-PB é de R\$ 54,43

O valor da Unidade Fiscal de Referência do Estado da Paraíba (UFR-PB) do mês de abril foi atualizado para R\$ 54,43. A portaria com a nova UFR-PB foi publicada no Diário Oficial Eletrônico da Secretaria de Estado da Fazenda (DOe-Sefaz).

A UFR-PB, que serve de base para calcular todas as multas no âmbito na gestão estadual, inclusive das autuações, é atualizada mensalmente pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O

IPCA do mês de fevereiro de 2021 registrou alta de 0,86%, índice que foi aplicado na atualização da UFR-PB de abril.

Referência

De acordo com a legislação estadual, as importâncias fixas correspondentes a multas, limites para fixação de multas ou a limites de faixas para efeito de tributação serão expressas, por meio da unidade denominada "Unidade Fiscal de Referência do Estado da Paraíba", que figura na legislação sob a forma abreviada de UFR-PB.

Opinião

Carlos Pires
Diretor da Pró Resultado

Exceções à regra na contribuição da COFINS

Ao longo do ano as empresas também contribuem para o arrecadamento do governo com o pagamento dos impostos, sejam eles de âmbito nacional, estadual ou municipal. Essas taxas, posteriormente, são repassadas para outras áreas, como infraestrutura, saúde, educação, segurança pública, entre outras.

No Brasil, existem três principais sistemas de tributação empresarial: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. O Simples Nacional é direcionado para micro e pequenas empresas, o Lucro Presumido para aquelas que tem um lucro previsto e o cálculo é feito a partir de uma tabela padronizada da Receita Federal. Já o Lucro Real é destinado às empresas que

fazem o cálculo de seu imposto baseado no lucro real que foi apurado através da escrita contábil.

Nos Programas de Integração Social (PIS) e na Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), que são tributações previstas na Constituição Federal por exemplo, existem duas modalidades de taxaço: a cumulativa e a não cumulativa. Em regra, na modalidade cumulativa, se encaixam as organizações que apuram seu Imposto de Renda baseado no Lucro Presumido ou Arbitrado, sendo que a sua taxaço é de 0,65% referente ao PIS e de 3%, referente a COFINS.

Já na modalidade não cumulativa, as empresas que se encaixam são as que se

baseiam no Lucro Real. Estas, por sua vez, têm uma alíquota maior, sendo 1,65% para PIS e 7,6%, para COFINS. No entanto, esses valores podem ser abatidos em créditos relacionados a custos, despesas e encargos como aluguel, se feito por pessoa jurídica, água, luz, entre outros. Com isso, o valor a ser pago pode até mesmo se igualar ao valor das taxas de PIS/COFINS das empresas que se enquadram na modalidade cumulativa.

Porém, existem algumas exceções para esta última categoria. No artigo 10 da Lei 10.833/2003, é permitido que alguns setores, mesmo se baseando no Lucro Real, tenham sua contabilidade realizada no modelo cumulativo.

Um exemplo de atividade que se

beneficia dessa exceção à regra são as empresas de tecnologia, que prestam serviços de suporte técnico e manutenção ou atualização de software, informática ou programação. Esse setor não possui crédito de PIS e COFINS, pois ele apenas é gerado em compras de insumos e produtos aplicados à produção, ou seja, sua taxa tributária para contribuição será a mesma para as organizações de Lucro Presumido.

Para não se perder nos cálculos e tipos de tributos que cada empresa deve contribuir, é recomendado que haja uma consultoria especializada para entender qual o sistema de tributação adequado a cada uma e qual modalidade será a melhor escolha para cada setor.



Foto: Marcin Gadomski

Fotos: Divulgação



Projeto desenvolvido pelo juiz Antônio Eugênio Leite Ferreira Neto, em Itaporanga, alimenta, castra e vacina contra a raiva cães e gatos nas ruas da cidade sertaneja



Nem só de julgamentos e de condenações vive a Justiça paraibana

Juizes do Sertão do estado realizam ações no campo social e dão exemplo de cidadania aos moradores da região

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Baseados na filosofia de que uma boa ação pode partir de qualquer pessoa e não obrigatoriamente apenas das autoridades e órgãos diretamente responsáveis, magistrados paraibanos que atuam no Sertão partiram para iniciativas que têm surtido efeitos bastante positivos e que têm conseguido o aplauso e o reconhecimento de muita gente naquela região.

Uma dessas iniciativas partiu dos juizes Hermeson Alves Nogueira (do Juizado Especial Misto da Comarca de Cajazeiras) e Kleyber Thiago Trovão Eulálio (da 1ª Vara da Comarca de São João do Rio do Peixe), que fizeram a doação para hospitais da região de onze capacetes respiradores tipo elmo, para serem utilizados no atendimento a pacientes com covid-19.

Em outro ponto do Sertão, mais precisamente na Comarca de Itaporanga, o juiz Antônio Eugênio

Leite Ferreira Neto aguarda somente melhores dias da pandemia para ampliar a vacinação e incluir também o trabalho de castração de animais de rua (gatos e cachorros), tudo isso, claro, como continuação do projeto 'Alimentando os Pets', que ele lançou e coordena com apoio do Corpo de Bombeiros, do Centro de Zoonoses do Município e de funcionários do Fórum.

Amor aos animais

Há mais de um ano, dezenas de animais de rua (cães e gatos) são alimentados diariamente e parte deles já foi vacinada graças ao projeto 'Alimentando os Pets', que foi idealizado e que é desenvolvido em Itaporanga pelo juiz da Comarca, Antônio Eugênio Leite Ferreira Neto.

"Com a ajuda do Corpo de Bombeiros e de alguns veterinários, já estávamos partindo também para um trabalho de castração, mas em face do agravamento da pandemia do novo coronavírus,

infelizmente precisamos adiar", afirma o magistrado, ao explicar que sua iniciativa foi inspirada no trabalho de um grupo de jovens que conheceu na vizinha cidade sertaneja de Conceição.

Segundo ele, o trabalho desses jovens contava com bem menos apoios e era bem mais simples, mas de uma demonstração de amor e respeito pelos animais que era de chamar a atenção. "Eles pediam ajuda para comprar rações e, por perto das casas deles, distribuíam diariamente para os animais", lembra.

Antônio Eugênio Leite Ferreira Neto contou que, nos dias seguintes, já foi articulando ideias e que, envolvendo inicialmente apenas servidores do Judiciário, já foi possível comprar recipientes e estabelecer um local atrás do prédio do Fórum, onde os animais passaram a chegar todos os dias para se alimentar.

O envolvimento e as ações, segundo ele, não tardaram a se

expandir, sobretudo, a partir do momento em que passou a contar com o apoio também do Corpo de Bombeiros e do Centro de Zoonoses do Município. Com a integração de veterinários, além de alimentados, os animais passaram a ser examinados, vacinados e a receberem tratamentos contra carrapatos outras doenças.

Perguntado sobre resultados da iniciativa, o magistrado comentou que, "muito mais do que simplesmente alimentar e tratar, a ação contribui demais para que outras pessoas que são indiferentes também passem a tratar os animais com mais respeito e com mais dedicação".

"Acredito que não nos custa nada fazer uma boa ação", frisou o juiz Antônio Eugênio, ao salientar que, com o passar dos dias, todos os servidores do Judiciário local foram se envolvendo no projeto, e que o mesmo foi se dando também com outras pessoas das proximidades e da cidade.

Além do poder público, ele acha que setores da iniciativa privada também deveriam ajudar ações como essas de proteção aos animais de rua. E que, no seu caso, a integração do Centro de Zoonoses e do Corpo de Bombeiros foi de fundamental importância para dar bons resultados.

"Quero ver se conseguimos despertar nas pessoas a vontade delas mesmas criarem organizações e fundações para proteger os animais", aponta Antônio Eugênio, ao revelar que tudo começou pela iniciativa apenas de alimentar, mas que com o tempo foi evoluindo para cuidados relacionados à vacinação, medicação e testes para diagnosticar doenças, como o calazar.

Ele informou que, a partir da realização desses testes e com apoio do Centro de Zoonoses, os animais que estiverem doentes são recolhidos pelos veterinários e que os demais recebem vacina contra a raiva e continuam sendo assistidos apenas com alimentação.

+ Equipamentos doados ajudam os pacientes com covid-19

Os capacetes respiradores, tipo elmo, doados pelo Juizado Especial Misto de Cajazeiras e pela 1ª Vara de São João do Rio do Peixe têm kit completo de dez itens periféricos e ajudaram muito no trabalho de atendimento aos pacientes com covid-19 na região.

Cinco desses equipamentos foram destinados ao Hospital Regional de Cajazeiras; três para o Hospital Municipal João Dantas Rothéia, de São João do Rio do Peixe; e mais três para o Centro de Referência Contra a Covid-19 de Uiraúna. Os recursos para a aquisição dos capacetes são oriundos das prestações pecuniárias das transações penais. Os capacetes podem oferecer uma redução de 60%

da necessidade de intubação e internação em UTIs em casos mais graves do vírus.

Conforme os magistrados Hermeson Alves Nogueira e Kleyber Thiago Trovão Eulálio, o cenário atual da pandemia requer a união de todos os segmentos da sociedade civil, Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo, para a adoção de ações concretas de enfrentamento à covid-19.

"Nós estamos aqui para contribuir com o que for possível e estiver ao nosso alcance. Muito importante unirmos forças para atravessarmos esse momento difícil", comenta o juiz Hermeson Alves. "É o retorno da pena em benefício da sociedade", completa o juiz Kleyber Thiago, ao salientar

que "tudo isso só foi possível também graças ao empenho de todos os servidores das duas comarcas, que diariamente movem esforços na prestação jurisdicional e agora contribuem, também, na esfera da saúde".

Como funciona o elmo? Acomodado ao pescoço do paciente, o equipamento permite oferecer oxigênio a uma pressão definida ao redor da face, sem necessidade de intubação. Dessa forma, a pessoa consegue respirar com auxílio da pressurização e oferta de oxigênio. O sistema possibilita,

portanto, a melhora na respiração e pode ser utilizado fora de leitos da UTI.

O equipamento pode ser desinfetado e reutilizado e outro benefício é o custo infe-

rior em relação aos respiradores mecânicos e maior segurança para os profissionais de saúde, já que, por ser vedado, não permite a proliferação de partículas de vírus.

Para os juizes Hermeson Alves Nogueira (à direita) e Kleyber Thiago Trovão Eulálio, o momento é de união de todos os segmentos da sociedade



Covid-19: Johnson & Johnson inicia testes em adolescentes

Empresa americana informou que está ampliando um estudo para incluir cerca de 1.700 pessoas na faixa de 12 a 17 anos

Agência Brasil

A Johnson & Johnson (J&J) iniciou testes de sua vacina contra a covid-19 em jovens de 12 a 17 anos, no último esforço de tornar a imunização disponível para um público não adulto.

A empresa americana, que tem sede em New Brunswick (New Jersey) informou ontem que está ampliando um estudo iniciado em setembro com voluntários adultos para incluir cerca de 1.700 adolescentes na faixa de 12 a 17 anos. Os resultados do teste poderão ser anunciados no segundo semestre do ano, afirmou um porta-voz da J&J.

O grupo farmacêutico também planeja começar a testar os efeitos da vacina em mulheres grávidas.

As vacinas da J&J e da Moderna estão autorizadas para uso em adultos acima de 18 anos nos EUA e em alguns outros países. Um terceiro imunizante, da Pfizer com a BioNTech, está liberado para indivíduos de 16 anos ou mais.

RJ prorroga restrições e negocia a Sputnik

Daniela Amorim
Agência Estado

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (DEM), prorrogou as medidas restritivas em vigor no município até a zero hora da próxima sexta-feira, 9 de abril. No entanto, as escolas estão liberadas para funcionar a partir da segunda-feira, 5. Paes ainda anunciou que está em negociações avançadas para a compra de 8 milhões de doses da vacina russa Sputnik.

Segundo o prefeito, o contrato para a importação das vacinas já está em análise pelos órgãos de controle da Prefeitura, mas não foram revelados os valores envolvidos, sob alegação de um acordo de confidencialidade.

“Até que o contrato esteja assinado, não é permitido que a gente entre nesse detalhe”, disse Paes, que relatou ainda se tratar por ora de um memorando de intenções, após duas semanas de negociações.

O Rio endureceu medidas restritivas desde a última sexta-feira, 26 de março, quando foi decretado o recesso sanitário para conter a pandemia na cidade.

O funcionamento de atividades não essenciais foi proibido, bares e restaurantes só podem abrir para entregas, sem consumo presencial. As praias foram fechadas ao lazer, sendo permitida apenas a prática de esportes individuais.

“Essas medidas restritivas começam a trazer resultado. Quem puder ficar em casa, usa máscara”, aconselhou Paes.

Sexta-Feira Santa



Foto: Vatican News

Papa visita pessoas carentes que aguardavam vacinação

Agência Brasil

O papa Francisco foi ontem, de manhã, ao átrio da Sala Paulo VI para encontrar alguns sem-teto e pessoas em dificuldades enquanto eram feitas vacinações contra a covid-19. A informação é da assessoria de imprensa da Santa Sé.

Segundo o comunicado da Sala de Imprensa, “nesta manhã, Sexta-Feira Santa, pouco antes das 10h, o papa Francisco dirigiu-se ao átrio da Sala Paulo VI, enquanto eram vacinados alguns sem-teto e pessoas em dificuldade, acolhidos e acompanhados por associações romanas.

O papa cumprimentou os médicos e enfermeiras, acompanhou o procedimento de preparação das doses de vacina e falou com as pessoas que aguardavam na fila a vacinação. Até o momento, das 1.200 pessoas carentes que receberão a vacina nesta semana, cerca de 800 já receberam a primeira dose.

Após exame positivo de covid, turista fura bloqueio em SP

Priscila Mengue Agência Estado

Uma turista de 58 anos foi perseguida pela Guarda Civil Municipal na quinta-feira, 1º de abril, após furar o bloqueio sanitário ao testar positivo para a covid-19 em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo. Após fugir, a mulher foi interceptada a cerca de um quilômetro da barreira e, na sequência, conduzida até a divisa e orientada a voltar para o município de origem, Campinas, de acordo com a prefeitura.

Cidades do litoral paulista têm feito barreiras sanitárias para desestimular a

entrada de turistas durante o mega feriado antecipado por parte dos municípios de São Paulo. No caso de São Sebastião, o acesso principal está também com uma força-tarefa de testes rápidos para o novo coronavírus.

No município, ao menos 65 pessoas tiveram resultado positivo para a doença na barreira sanitária, que chegou a ser interrompida no sábado, 27, por ter causado congestionamento, mas foi retomada no dia seguinte. “Por decreto municipal, pessoas contaminadas com coronavírus são direcionadas a retornar a seu município de origem”, diz comunicado da prefeitura.

São Sebastião não está utilizando a ocupação total de leitos de terapia intensiva por estar com estoque baixo de medicamentos para a intubação de pacientes. No boletim de quinta-feira, a UTI Respiratória estava com 40% de ocupação. A capacidade é de até 20 internados intubados, mas há seis com esse perfil no local, além de outros dois pacientes.

Todos os novos pacientes que precisam passar pelo procedimento são intubados e imediatamente cadastrados na central de regulação estadual para serem transferidos para hospitais de outros municípios.

Taiwan registra pior acidente de trem em quatro décadas

Agência Estado

Pelo menos 51 pessoas morreram e mais de 150 ficaram feridas após um trem descarrilar no leste de Taiwan ontem. O Ministério dos Transportes disse que foi o pior desastre ferroviário da ilha em mais de quatro décadas. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o trem transportava cerca de 500 pessoas e os esforços de resgate estão em andamento.

Segundo informações da empresa ferroviária que opera o trem, um caminhão de construção despencou nos trilhos

de um campo de obras situado numa encosta acima. Não havia ninguém no veículo.

O trem, um expresso que viajava da capital Taipei para Taitung transportando muitos turistas e pessoas voltando para casa, saiu dos trilhos em um túnel ao norte de Hualien, fazendo com que alguns vagões atingissem a parede da passagem, informou o Corpo de Bombeiros em um comunicado.

Entre 80 e 100 pessoas foram retiradas dos primeiros quatro vagões, enquanto os vagões de cinco a oito “deformaram”, o que dificultou o

acesso do resgate.

Segundo a imprensa, muitos passageiros estavam de pé e foram arremessadas quando o trem sofreu o impacto. “As pessoas simplesmente caíram umas sobre as outras, disse uma sobrevivente a um canal de televisão do país. Foi assustador. Havia famílias inteiras lá.”

Esse não é o primeiro desastre com trens em Taiwan. Em 2018, 18 pessoas morreram e 175 ficaram feridas quando um trem descarrilou no nordeste do país. Em 1981, 30 morreram em uma colisão no norte da ilha.

Acilino Alberto Madeira

amadeiraneto@gmail.com

Reforma fiscal e tributação do IBS

Em matéria de finanças públicas é quase uma unanimidade a assertiva de que o sistema fiscal brasileiro é ineficiente, iníquo e complexo. Considerando as três bases de incidência econômicas da tributação – consumo, renda e propriedade – a de maior participação na Carga Tributária Bruta (CTB) é o consumo, esta base contribui com 50% do total arrecadado dos agentes econômicos no país (pessoas físicas e jurídicas).

Em países desenvolvidos, a tributação sobre a renda e a propriedade contribui com 50% da carga fiscal. O consumo contribui com apenas 20% e as contribuições sobre a folha de salário entram com 30% - essa é uma média dos países da OCDE.

Na contramão do mundo civilizado, a CTB brasileira é composta por 50% dos impostos sobre o consumo, 30% sobre a folha de salário e 20% sobre a renda e a propriedade. Ao subverter aspectos elementares da tributação, o sistema fiscal brasileiro apresenta-se regressivo, indicando que aqueles que possuem menor renda suportam financeiramente uma maior parcela dos tributos. De imediato, dos três critérios normativos da tributação – eficiência econômica, equidade e simplicidade fiscal – os dois primeiros são prejudicados pela ausência de progressividade (em síntese: quem ganha mais paga mais) ou capacidade de pagamento, nos termos reclamada por Adam Smith, em A Riqueza das Nações (1776), onde quem ganha mais paga mais.

O terceiro critério normativo, e não menos importante, respeita à simplicidade quanto ao pagamento e cumprimento das obrigações principal e acessórias. A tributação sobre o consumo, mais precisamente sobre o imposto de maior arrecadação, qual seja o ICMS cobrado pelos Estados e o Distrito Federal, é um exemplo típico de complexidade tributária.

Apesar da Lei Complementar nº 87/1996, também chamada de Lei Kandir, instituir normas gerais sobre o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), que os Estados-membros e o Distrito Federal (entes subnacionais) devem respeitar na tentativa de um mínimo de harmonização da legislação do ICMS, o país convive com 27 (vinte e sete) legislações distintas, com alíquotas distintas, isenções e reduções de base de cálculo distintas e, ainda uma série de regimes especiais de tributação, (destinados à atração de empresas e plantas industriais ocasionando a maléfica “guerra fiscal”).

A Reforma Tributária anunciada e que deve ser em breve submetida ao crivo do parlamento, materializa-se em duas propostas ou projetos de emenda constitucional (PEC): a da Câmara Federal (45/2019) e a do Senado Federal (110/2019). Nas duas propostas, a novidade primeira é a instituição do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) em substituição a vários outros impostos, inclusive do ICMS. Subtema já tratado no artigo anterior de autoria do professor doutor Alexandre Salema, também auditor do Fisco Estadual da Paraíba.

Com a instituição do IBS, a desejabilidade dos legisladores tributários (deputados federais e senadores da república) consiste na simplificação da tributação sobre o consumo, para que se ponha um ponto final à famigerada “guerra fiscal”.

Como ponto principal para mitigar a complexidade da tributação sobre o consumo no país, as duas PECs pretendem uniformizar os procedimentos de tributação, arrecadação e fiscalização do IBS, por meio de uma lei complementar. Com esta lei federal será instituído um órgão regulador ou Super Fisco (45/2019) ou comitê gestor (110/2019).

Não obstante, a uniformização regulatória da tributação do IBS eliminará discrepâncias anteriores, que atualmente atingem o ICMS e o ISS, este último de competência municipal. A partir da unificação da tributação sobre o consumo, a tendência é que o IBS se aproxime do IVA europeu. Tal mudança, afetará os atos fiscalizatórios, uma vez que o arcabouço jurídico-tributário do IBS passará a ser um só para todos os entes federados subnacionais (estados e municípios).

No próximo artigo trataremos de outros aspectos de distinções tributárias entre o ICMS e o IBS.



UEPB vai realizar pesquisa sobre cuidadores de idosos

Levantamento abordará qualidade de vida, sono, vida social e afetiva daqueles que cuidam de pessoas com demência

Sara Gomes
saragomesreporter@gmail.com

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através de um projeto de iniciação científica, está realizando um levantamento sobre a qualidade de vida, sono e sexualidade de cuidadores de idosos com demência, relacionando esses aspectos com a carga gerada pelo cuidado. Os interessados em participar da pesquisa poderão se inscrever até o dia 15 deste mês. O

projeto, coordenado pela professora Valéria Ribeiro do Departamento de Fisioterapia da UEPB, pretende fornecer para a comunidade científica e público interessado informações e dados a respeito das características avaliadas.

Para participar, os interessados podem entrar em contato com as pesquisadoras pelos e-mails valeriarib@uepb.edu.br, helenamr@uepb.edu.br, ou com a aluna Helena Thyanne, pelo

número (83) 99377-0070. A estudante explicará sobre o TCLE que deve ser assinado voluntariamente pelo cuidador. Em seguida, serão encaminhados os links de acesso aos formulários. Os dados coletados serão mantidos em confidencialidade e sigilo, de acordo com o que preconiza a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Pelo menos 67 cuidadores precisam responder o levantamento para que

a pesquisa obtenha dados relevantes e assim estimar as características avaliadas para toda a população de cuidadores da região de Campina Grande. O cuidador interessado receberá, após orientações e explicações sobre os objetivos, o link de 2 formulários eletrônicos que contém perguntas que buscam fazer o levantamento das características avaliadas, demandando um tempo máximo de 30 minutos para responder a esses instrumentos.

“No levantamento haverá perguntas sobre a qualidade de sono do cuidador, se a saúde dele está comprometida, se o cuidador está trabalhando naquela função porque precisa financeiramente ou por que gosta de lidar com idoso, se ser cuidador (a) atrapalha a sua vida social e afetiva. Quanto mais cuidadores de idosos responderem ao questionário, teremos um resultado mais fidedigno da realidade. Por isso, a divulgação da pesquisa é tão importante”, afirmou a coordenadora.

Pelo menos 67 cuidadores precisam responder o levantamento para que a pesquisa obtenha dados relevantes e assim estimar as características avaliadas para toda a população de cuidadores da região de Campina Grande



“Como eu vou cuidar de alguém se não estiver bem?”

O projeto “Avaliação da qualidade de vida, sono e sexualidade de cuidadores de idosos com demência” foi inspirado no projeto de extensão Neurosard Alzheimer: cuidando do paciente com demência e seu cuidador”, também coordenado pela professora Valéria, que existe desde 2012 na UEPB. “O projeto de extensão era voltado

mais especificamente para a parte física dos pacientes, objetivando especialmente a prevenção de queda entre os idosos, orientar os cuidadores a realizar exercícios de equilíbrio e, de forma geral, melhorar a qualidade de vida física. Com o tempo, observaram que o cuidador também precisa de atenção, pelo lado físico e também

emocional. Como eu vou cuidar de alguém se eu não estiver bem?”, afirmou a pesquisadora.

“Tivemos experiências riquíssimas. Promovíamos rodas de conversa, viamos a evolução física e mental dos pacientes, e o nosso lema era: amor, atenção e carinho”, relata Valéria Ribeiro, com empolgação. Contudo, com

a interrupção das atividades presenciais por causa da pandemia, a docente pensou em como se relacionar com esse público de forma remota. “Seria muito difícil trabalhar de forma on-line com idosos em processo de demência, porém vimos que poderíamos nos comunicar com seus cuidadores e avaliar sua qualidade de vida”, afirmou a pesquisadora.

“Promovíamos rodas de conversa, viamos a evolução física e mental dos pacientes, e o nosso lema era: amor, atenção e carinho”



Pesquisa aponta dez achados arqueológicos incríveis da história

Cemitério cristão do século XI e catacumbas medievais com restos humanos são destaques no levantamento

Uma seleção dos “dez achados arqueológicos mais incríveis” foi realizada pela jornalista Isabela Barreiros, do site Aventuras na História. No levantamento, é destacado desde cemitério cristão do século XI a catacumbas medievais com restos humanos. A seguir, o resultado da pesquisa:



Cemitério cristão do século XI na Polônia

Arqueólogos do Museu da Terra de Dobryń, em Rypin, descobriram um cemitério cristão de quase mil anos em um local conhecido como Terra de Dobryń, no norte da Polónia. Acredita-se que esse tenha sido o mais antigo sepultamento cristão já encontrado no país. Para além da importância histórica do sítio arqueológico, os pesquisadores também perceberam que muitos esqueletos foram enterrados de modos muito peculiares, nunca antes vistos. Uma mulher foi sepultada com uma imensa pedra prensada contra seu tórax e outros restos mortais estavam em posição fetal.

Datação do Disco de Nebra

O Disco de Nebra foi encontrado em 1999 em Sachsen-Anhalt, Alemanha, junto a outros itens que datam da Idade do Bronze. No entanto, durante muito tempo, não foi possível identificar o período histórico do objeto raro, visto que nada parecido havia sido encontrado na região. Agora, pesquisadores acreditam ter finalmente datado o antigo disco. Novas análises revelaram que ele remonta à Idade do Ferro, especificamente ao primeiro milênio a.C. Para os especialistas envolvidos nos estudos, as características estilísticas do disco não estão relacionadas às já vistas na Idade do Bronze.



Uma centena de símbolos antigos na Inglaterra

Pesquisadores encontraram pelo menos uma centena de símbolos repletos de história nas árvores da Nova Floresta, localizada em Hampshire, na Inglaterra. Algumas marcas mais impressionantes foram sinais para afastar maus espíritos, iniciais de um casal apaixonado do ano de 1967 e, ainda, rastros de soldados da Segunda Guerra Mundial. No entanto, um dos símbolos mais notórios descoberto pelos especialistas foi nomeada de Marca do Rei. Trata-se de um sinal de flecha deixado em árvores reservadas para a construção de navios da Marinha Real do país nos séculos XVIII e XIX.

Catacumbas medievais com restos humanos na Rússia

Durante a reforma do jardim de sua casa, o russo Abdulgamid Mirzaev se surpreendeu ao encontrar duas câmaras submersas com esqueletos e objetos medievais. A residência está localizada em uma aldeia na república russa do Daguestão. Segundo pesquisadores responsáveis pelas análises da descoberta, as catacumbas provavelmente remontam à Idade Média. Dentro dos túmulos impressionantes, foram observados ainda vasos nas paredes, jarros de rituais e utensílios domésticos, além de restos humanos em seu centro.



Inscrição de 1.200 anos na Índia

Vasudeva Reddy, aluna da Universidade Yogi Vemana, foi responsável por descobrir uma inscrição muito antiga e rara na vila indiana de Chinnadudyala, localizada no distrito de Kadapa. Para os pesquisadores que analisaram o achado, ele deve possuir pelo menos 1.200 anos de idade, provavelmente datando do século VIII d.C. O item contém 25 linhas escritas em uma língua muito antiga: o télugo arcaico e possuía uma mensagem de cunho moral para as pessoas que habitavam o local.

Cemitério da Era Viking na Suécia

Arqueólogos encontraram um cemitério que abriga milhares de esqueletos próximo à Abadia de Vreta, ao norte da cidade de Linköping, na Suécia. Acredita-se que o local remonte ao século XI, assim como os restos mortais descobertos pelos pesquisadores. Segundo a emissora sueca SVT, esta foi a “descoberta da década”. Por enquanto, foram encontradas cerca de 70 tumbas, das quais apenas 19 passaram por análises mais aprofundadas. Considera-se que estão bem preservadas, e algumas dessas sepulturas foram achadas dentro caixões de madeira.



Estudo sobre prática fúnebre da Idade do Bronze

Um artigo publicado na revista científica Antiquity estudou mais a fundo uma prática funerária muito comum durante a Idade do Bronze. Pesquisadores da Universidade de Bristol, no Reino Unido, descobriram que pessoas daquele período transformavam restos mortais de pessoas queridas em relíquias. Segundo o estudo dos especialistas, os habitantes de comunidades que viviam há cerca de 4.500 anos homenageavam seus mortos mantendo sua memória viva em itens feitos a partir de seus ossos, que passavam por gerações. Um dos casos mais impressionantes foi o osso de uma coxa humana que foi usado para construir um instrumento musical.

Esqueletos de soldados poloneses mortos na Segunda Guerra

Pesquisadores poloneses foram responsáveis por analisar o DNA de cinco esqueletos encontrados na cidade polonesa de Gdansk, onde antigamente era a península de Westerplatte. Tratam-se de restos mortais de soldados que foram mortos logo no começo da Segunda Guerra Mundial. Eles compararam o material genético encontrado nos antigos ossos com os de pessoas que podem ser seus parentes. Assim, os especialistas foram capazes de nomear aqueles combatentes que morreram durante um bombardeio em 1º de setembro de 1939, no início da invasão alemã à Polónia.



Antigo e raro palácio em Jerusalém

Escavações realizadas no calçadão de Armon Hanatziv, na cidade de Jerusalém, revelaram fragmentos de antigas colunas que antes constituíam um enorme palácio, que provavelmente remonta ao período do Primeiro Templo. O dono da mansão, no entanto, ainda permanece um mistério. Os itens descobertos haviam sido enterrados cuidadosamente, seja pelo proprietário ou por qualquer outro indivíduo também ainda desconhecido, e permaneceram bem preservados embora sejam muito antigos.

Esqueletos de 200 anos na Escócia

Durante um programa de revitalização do centro da cidade de Jedburgh, no Reino Unido, trabalhadores puderam observar dois esqueletos que pareciam muito antigos nos destroços próximos ao muro da Abadia de Jedburgh. Análises iniciais feitas por especialistas convocados pelas autoridades indicaram que os ossos foram enterrados perto da abadia há pelo menos 200 anos. O local será mantido fora do projeto de reconstrução para que a descoberta arqueológica passe por mais exames.



Aforismo

“Ninguém morre. O aperfeiçoamento prossegue em toda parte. A vida renova e eleva os quadros múltiplos de seus servidores, conduzindo-os, vitoriosa e bela, à união suprema com a divindade.”

(Chico Xavier)

Mortes na História

- 1287 — Papa Honório IV
- 1882 — Jesse James, criminoso norte-americano
- 1897 — Johannes Brahms, compositor alemão
- 2005 — Régis Cardoso, ator e diretor de televisão brasileiro